

# A NOVA ERA

ANO XLIV  
N.º 1326

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Rodação: Rua José Marques Garcia, 675 - Of.: Av. Major Nicácio, 1531 - Cx. P. 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42  
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato  
Gerente: Vicente Richinho



Dr. Tomaz Novelino — fundador do Educandato Pestalozzi de Franca em 1944. Foi Diretor de "A Nova Era" de 1941 a 1962. Esta página é a prova de carinho de todo o pessoal do nosso Jornal, na expressão do nosso reconhecimento pelo que fez e tem feito para valorizar a Doutrina Consoladora nesta parte do Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

## OS QUE FAZEM "A NOVA ERA"

"A Nova Era" veste-se hoje de roupagem festiva e aproveita a mão amiga do dr. Alfredo Henrique Costa e de seus companheiros de redação do "Comércio da Franca", para apresentar-se assim toda linotipada, com a vontade de estar mais apresentável à vista do povo de nossa cidade e de nossos assinantes.

Sómente o desprendimento desse colaborador de todas as empreitadas francanas na "Terra das Três Colinas" poderia oferecer-nos essa oportunidade de apresentação.

Duas razões prevalecem para que houvéssimos escolhido a data de hoje, para esta edição diferente das comuns. Uma, a que se relaciona com a Prêvia do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se entre nós, nos dias 2 e 3 de outubro, conclave esse previsto para abril de 1972, em Niterói - R.J.; outra, por mais uma ocorrência, que nos mostra o tempo, a fim de lembrarmos da data de 3 de outubro de 1894, quando se deu o nascimento de Allan Kardec.

Sómente depois de ser identificada a Terceira Revelação com o Paraclito, valorizou-se a vida messiânica desse sábio — cognominado "o bom senso encarnado". Há 167 anos, pois, em Lion (França), veio ele ao plano terráqueo com o compromisso de ser o intérprete do Espírito da Verdade.

"A Nova Era" agradece a oferta generosa dos diretores do "Comércio da Franca", ao empresário nos o colorido de uma edição especial, quando aqui prestamos nossa gratidão a todos os que colaboraram para o feito desta publicação.

Justo reverenciarmos os que dirigiram e orientaram este Jornal, desde a data de sua fundação, a 15 de novembro de 1927, e que ficaram ligados à história cronológica desta folha. São eles: José Marques Garcia (seu fundador), dr. Diocésio Paula e Silva, prof. Teófilo Pereira, dr. José Engrácia de Faria, Genésio Martiniano, Atílio Derrucci, Joaquim Lopes Bernardes, prof. Eufrausino Moreira, prof. Antônio Carvalho, José Dominguez, e muitos outros.

Atualmente, "A Nova Era" recebe a colaboração permanente de José Russo, Flávio Richinho, Leonel Nalini, Vicente Richinho (seu gerente) Ortivo Carloni (gerente das oficinas gráficas), Agenor Santiago, Edgar Amato, Roque Belutti, Sidney Barbosa, Paulo Moura e outros.

Dr. Tomaz Novelino foi também atuante neste jornal, durante mais de 20 anos, como diretor e revisor intransigente. Em 1961, desligou-se de "A Nova Era", devido a seus afazeres junto da "Fundação Educandário Pestalozzi", que tem sido sua menina dos olhos.

Prestamos a esse valoroso companheiro na edição de hoje, nossa homenagem fraterna, quando lhe entregamos toda nossa gratidão e reconhecimento, pelo que realiza em defesa da pureza doutrinária do Espiritismo e pelo que tem realizado em benefício da humanidade carente de pão e luz.



## ALEGORIA À 3.ª REVELAÇÃO

"... são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. As grandes vozes do céu ressoam como o toque da trombeta e os coros dos anjos se reúnem. Homens, nós vos convidamos ao divino concerto: que vossas mãos tomem a lira, que vossas vozes se unam, e, num hino sagrado, se estendam e vibrem, de um extremo do Universo ao outro."

Nossa homenagem e gratidão, aqui, ao Chico Xavier, à sua Obra e gigante promoção da Doutrina. Nosso valoroso e querido Companheiro penetra agora na grande imprensa.

Está, todos os domingos, no Diário de São Paulo, com suas lições de Luz e Vida.



**TRABALHO  
SOLIDARIEDADE  
TOLERANCIA**

### ESPIRITA!

De sua colaboração depende o progresso de nossas instituições. Quem quiser ser o primeiro, seja o que sirva!



### 3 DE OUTUBRO - KARDEC

Quem passasse por Lião (França), na tarde quieta do dia 3 de outubro de 1804, na Rua Sala, em frente ao número 76, poderia observar um alvoroço na casa do respeitável juiz local, sr. Jean Baptiste Antoine Rivail. E que, naquele instante, vinha ao mundo Leon Hippolyte Denizard Rivail, criança que, obedecendo à tradição de sua família de magistrados, seria certamente um advogado. Entretanto, foi o mesmo, desde cedo, encaminhado à tutela do professor Henrique Pestalozzi, que, com os seus métodos pedagógicos renovadores, atraía até a Suíça crianças de toda a Europa. Nesta benéfica influência, o jovem Rivail resolveu dedicar-se à tarefa da Educação. E o fez com brilhantismo. Aos cinquenta anos, após existência repleta de lutas e revezes, havia já publicado cerca de vinte obras de cunho educacional, e seu nome era respeitado como pedagogo, humanista e homem votado à Ciência.

Quando lhe restavam apenas 15 anos de vida e preparava-se para ter uma velhice tranqüila, o sábio lionês, discípulo de Pestalozzi e Rousseau, encontrou-se com fenômenos inusitados a lhe desafiarem o entendimento. Ele promete a si mesmo estudar as chamadas "mesas girantes": — "Enquanto não me provarem que uma mesa tenha músculos e cérebro, isto não passa de uma história para fazer dormir."

Henri Sausse e André Magéil, seus principais biógrafos, são unânimes em afirmar que, "se o Espiritismo transformou-se em doutrina filosófica, dotada de estrutura científica e fisionomia moral, deve-o, incontestavelmente, a Allan Kardec".

E apesar do trabalho grandioso da Codificação de toda a problemática espírita espalhada pelo mundo; apesar de publicar um pentateuco que seria um divisor de águas na História da Evolução Humana, pois concilia a Ciência e a Religião — ele faz questão de não se transformar em "papa" ou "fundador" da nova doutrina, apagando o mais possível sua figura pessoal.

É por isso que todos nós, espíritas, que sentimos na alma a bênção do esclarecimento e o consolo propiciado pela Doutrina — quando estudada, sentida e vivida —, vimos perante o Senhor agradecer aquela tarde quieta em Lião, em que, na rua Sala, veio para a humanidade angustiada a figura do restaurador do Evangelho.

Sidney Barbosa

## INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL

Com a mudança para a rua dos Inválidos, 182 - térreo (sede da Liga Espírita do Estado da Guanabara) o interesse pelas aulas do Instituto não sofreu a menor alteração. As reuniões, aos sábados à tarde, continuam sendo bastante concorridas e o programa está sendo fielmente executado.

As atividades anuais são encerradas sempre no último sábado de novembro, de acordo com o estatuto, a fim de entrar em férias. Este ano, haverá uma caravana do Instituto à Cidade de Volta Redonda ("Cidade do Aço"), completando o programa de encerramento. A caravana sairá do Rio no dia 28 de novembro, domingo, pela manhã, em ônibus especiais, e voltará no mesmo dia, ao anoitecer.

Já está sendo preparado, para sair no próximo ano, o III volume dos "ANÁIS" do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

# Clube do Livro Espírita

Fundado em março de 1951, o Clube do Livro Espírita é o mais velho dos departamentos criados e mantidos pela Mocidade Espírita de Franca.

O programa do C.L.E. tem sido a divulgação do livro espírita, facilitando sua aquisição, através de vendas por preços reduzidos.

O CLE já promoveu, em seus vinte anos de existência, cerca de 20 "Semanas do Livro Espírita", trazendo a Franca os mais destacados pregadores da Doutrina Consoladora, ocasiões em que se realizam verdadeiros encontros e semanais de fraternidade entre as entidades e a família espírita de toda nossa região.

Mantendo atualmente uma livraria no Centro Espírita "Esperança e Fé" e uma banca na Praça Nove de Julho, o CLE mantém apreciável estoque de livros e recebe mensalmente os últimos lançamentos, adquirindo livros de todas as editoras. Mantém ainda estrito intercâmbio com a Livraria e Gráfica "A Nova Era", de nossa cidade.

Em seus vinte anos de atividades ininterruptas, o CLE já promoveu mais de duzentas conferências, distribuiu cerca de cem mil mensagens e vendeu mais de cinqüenta mil livros.

Para prosseguir em seu programa de divulgação de obras doutrinárias, o Clube do Livro Espírita de Franca espera contar sempre com o apoio da família espírita francana, pois, segundo o pensamento de André Luiz, "O livro cristão é alimento de Vida Eterna e divulgá-lo é servir com Jesus".



N. R. — O Clube do Livro Espírita já pode ser considerado autônomo, dada a independência de suas promoções culturais e evangélicas.

Seu fundador e diretor é o confrade Olavo Rodrigues — um autêntico idealista, que ganhou muita experiência nessa atividade. Trata-se de um verdadeiro bandeirante no meio espírita na divulgação da obra espírita, por meio de iniciativas capazes de suprir os déficits entre o preço dos livros doutrinários e sua venda a preço, às vezes, até 50% menos o de custo. Olavo tem-se mantido nessa linha de servidor, com desprendimento e dedicação extraordinários.

## A FONTE DOS MALES

José Russo

Desde remotas eras, a humanidade tem enfrentado com todos os seus recursos o problema dos males humanos. Pesquisas, experiências, lutas e sacrifícios têm preocupado os homens de todas as raças, no eterno sonho de extinguir a fonte dos sofrimentos. A ciência, promovendo uma guerra sem tréguas, penetrando o labirinto dos mais árdios estudos, ainda não conseguiu descobrir a gênese dos males, de vez que o seu campo de pesquisas se restringe quase exclusivamente à esfera material.

É verdade que a criatura, não compreendendo as causas dos seus males, dificilmente se conformará, sendo levada à descrença de Deus e de Sua Justiça, evaindo-se a fé que julgava possuir antes da visita da dor.

O panorama que se observa nas camadas humanas onde a miséria física se retrata em torturas dantescas, devorando lentamente os corpos das párias, não oferece ao sofridor esperanças de um destino melhor, nem mesmo após a morte, pois que todo o seu desesperado anseio consiste em recuperar a saúde. O sofridor, mesmo possuindo uma crença robusta, uma fé inabalável na justiça e misericórdia supremas, ciente de que o seu mal é a consequência de pecado, ainda assim, nos momentos de tortura, a dúvida se aninha em seu coração e ele se entrega ao desvario da descrença e da revolta contra o culpado de todas as suas desventuras.

No seio de todos os povos há sofrimentos, misérias e dores. Um olhar nos lagrados onde se recolhe o infortúnio humano, estarrece e conflagra. Penetremos no recinto tristonho de um hospital, onde se enfileiram centenas de enfermos, taciturnos em seus leitos brancos, aguardando uma provável cura; adiante, outro acampamento no qual os mortos vivos, aqueles que perderam o uso temporário ou permanente da razão, e que o vulgo se habituou em chamá-los loucos, se ostenta de maneira a despertar as fibras sensíveis do mais endurecido coração.

Em vários outros setores onde a seleção natural afasta do convívio os impréstáveis, o rebotalho, os trastes humanos, desgastados pela ruína orgânica, segregando-os do meio limpo e sadio, nesses ambientes de amparo obrigatório, há clamores, gemidos, aflições, mudas agonias das vítimas dos males humanos.

O sofrimento nem sempre se origina da fome, da miséria e da guerra! O mal, produto da ignorância, não é, como falsamente tem sido julgado, filho do ouro, da sede insaciável do poder, o fascínio do lucro rápido.

Não, o mal, tudo quanto contraria, fere e prejudica nosso interesse, não depende de fatores estranhos; ele reside em nós, é parte de nossa individualidade, nascemos com ele, e só lentamente nos poderemos libertar de sua nefasta influência, à medida que evoluirmos...

Deus não enfeixou o mal no programa da criação, embora aparentar predominância sobre o bem. Todas as suas manifestações se originam dos desacerdos, da impureza dos sentimentos, dos vícios e maus hábitos contraiados através do tempo.

Além da precária evolução espiritual que se denuncia em quase todos os povos da Terra, em virtude das ações em desacordo com os preceitos cristãos, há ainda a considerar os reclamos da infalível justiça que exige dos infratores da lei justos resgates de débitos anteriores, no curso das existências vividas, cujos efeitos se retratam em todas as camadas sociais e que se denominam provações.

Jesus apreciava a companhia dos sofredores e tinha para com eles palavras de especial carinho.

Consolava-os e encorajava-os com benignidade e doçura, chamando-os bem-aventurados. Em toda a sua peregrinação reveladora, acentuava o valor da humildade, da renúncia e da simplicidade de coração. Curava as enfermidades da leva que constituía o maior contingente da pobreza, e ao mesmo tempo a reerguia com uma novidade jamais sonhada: *tua fé te curou*.

Para com os pequenos, as mulheres os transviados, os ignorantes, a sua palavra mansa e consoladora, fraterna e amiga, possuía a magia nunca vista de despertar sentimentos novos, coragem para a luta, fazendo-os antever a verdadeira felicidade que aguardavam após os sofrimentos todos aqueles que pudessem conservar a confiança no Pai Celestial. Jesus amava aos sofredores, a ponto de acariciá-los chamando-os bem-aventurados... bem-aventurados os aflitos, os que choram, os famintos, os desprezados. Prometia-lhes suavidades, alegrias e recompensas.

Jesus não se defrontou com a fonte do mal, mas procurou eliminá-lo nos seus funestos efeitos, destacando-o como fruto de passadas sementeiras!...

# Histórico da Fundação Espírita "José Marques Garcia"

Situa-se à rua Francisco Barboza, 1500, em Franca. Fundou-se nesse local, desde 23 de janeiro de 1939, o Centro Espírita "Amor e Caridade".

Em 1939, o Centro recebeu a visita do sr. Roso Alves Pereira, então funcionário na Casa de Saúde Allan Kardec, que, emocionado, narrou aos companheiros ali reunidos o seguinte fato: Voltando de uma viagem pela Central do Brasil, deteve-se numa cidade de nome Santa Branca, onde uma pobre senhora quis dar-lhe uma criança. Bastante penitenciado, o sr. Roso Alves Pereira explicou-lhe que não lhe era possível aceitar tal incumbência. Regressando a Franca, aquele doloroso episódio não lhe saía da mente. Começou então a reparar nas muitas crianças abandonadas em nossa cidade, nascendo-lhe o intenso desejo de amparar pelo menos algumas delas, pedindo a Deus que o guiasse sobre o que deveria fazer.

All estava, pois, naquela noite, falando aos irmãos de criação, expondo-lhes os fatos e pedindo-lhes ajuda para concretizar seu sonho.

Esse pedido tocou o coração dos que o ouviam e, naquela noite mesmo, surgiu ali a idéia de um "Lar para menores", nas dependências do centro espírita. Em reuniões posteriores, fundaram e já escolheram a diretoria do "Lar" que teve como primeiro presidente o autor de tão bela idéia, sr. Roso Alves Pereira.

Foi muito ajudado por todos os companheiros e principalmente pelo sr. Pedro Molina, então na presidência do centro espírita.

Foram aos poucos adquirindo algumas esmolas existentes junto ao local, transformando-as em dependências para abrigar as primeiras crianças, a princípio, de ambos os sexos.

Curioso notar que o sr. Roso pediu o primeiro orçamento para as construções ao sr. Silva Lima, conhecido construtor nesta cidade. Acheando superior às suas posses o orçamento dado (dez contos de reis), a ele que nada possuía na época, senão as bênçãos de Deus, sua imensa boa vontade e muito amor no coração para dar aos pequeninos desaparecidos, ouviu do sr. Silva Lima uma frase que muito o animou: — Quem não deve, não progride...

Mesmo assim, o sr. Roso preferiu não dever tanto... Recordar, então, ao seu amigo Júlio Teixeira, também construtor em nossa cidade, para fazer o segundo orçamento. Este lhe respondeu: — "Compre o material, ponha no lugar que eu vou com a minha turma. Estamos meio folgados a

gora". E, assim, dentro de um mês as cinco primeiras crianças davam entrada no novo Lar.

E o sr. Roso Alves Pereira e os seus companheiros, "sempre devendo para progredir..." foram aumentando a obra aos poucos, até surgir o pavilhão de dois andares, onde, em regime de internato, abrigaram por muitos anos trinta crianças. Mas, já nesta época, só crianças do sexo masculino.

Publicavam um jornalinho, de propagação da Doutrina Espírita, que, juntamente com donativos de pessoas de boa vontade, muito os auxiliou a resgatar os compromissos assumidos, para concretizar a obra de Amor que ali está.

O entusiasmo era grande, e nos livros de Atas do Centro Espírita "Amor e Caridade" podemos verificar os nomes de todos os companheiros que deram de si mesmo em sacrifícios, amor e cooperação aos pequeninos, nossos irmãos em Jesus.

Surgiu, depois, a necessidade de se pensar em algo que ajudasse a Obra a se manter condignamente. Mais uma vez, uniram-se os esforços, de doações, orientação e boa vontade, dos quais surgiu a indústria incipiente da fabricação de caixas para sapatos, que hoje é a "Cartonagem Jomar", servindo à indústria local.

Salentamos aqui alguns nomes de pessoas que muito ajudaram nesse empreendimento: Família Miguel Sábio de Melo, doando o maquinário, Alberthino Ferrante, Cla. de Calçados Palermo, Ray de Melo, doando materiais para fabricação das caixas; Gualter de Almeida e sra., aprendendo a fabricação das mesmas, para ensinar. Ainda outros companheiros muito se destacaram: Eurípides Marinho, Eurípides Machado, Sebastião Rodrigues Pereira, Silvestre Coelho, José Coelho do Pinna Neto, José Pinardi Garcia, Luis Púgila e muitos outros.

Todos esses companheiros foram braços e mãos de nossa Casa, a serviço de Jesus. Já nessa ocasião, pensava-se em transformar a obra em "Fundação José Marques Garcia".

De entendimentos havidos com a diretoria de então e a Mocidade Espírita de Franca, sem solução de continuidade para o Centro Espírita e o Lar, essa idéia tornou-se uma realidade em 1965.

A primeira Diretoria da Fundação José Marques Garcia, tendo à frente o sr. Nelson de Paula Silveira (1965 a 1967) observando os problemas de menores em regime



Lar "José Marques Garcia" — Pavilhão principal.

de internato, houve por bem transformar o caráter assistencial da Obra.

Em vez de internato, transformaram-na em Creche cuidando, porém, antes, de resolver um a um os problemas dos trinta menores abrigados.

Solucionado isso, cada qual deu a maior cooperação que pôde ao desenvolvimento do programa assistencial da Fundação José Marques Garcia.

Em seguida à gestão bastante proveitosa e inteligente do sr. Nelson de Paula Silveira e demais companheiros, o Lar teve à sua frente, por dois biênios, de 1967 a 1971, o sr. João Cassis Neto. "o homem cujo coração é maior que o mundo", no dizer dos que o conhecem bem. João Cassis Neto iniciou a reforma e ampliação da Creche, transformando-a e imprimindo com seus companheiros orientação nova à Instituição, que abriga atualmente, 150 crianças, às quais são proporcionadas assistência educacional, moral, médica, dentária, alimentar, vestuário etc.

Nessa gestão, foi adquirida uma gleba de seis alqueires de terra, no interior da estrada Franca-Araçá. Planeja-se instalar ali, futuramente, o Lar dos meninos, preparando-os em trabalhos de jardinagem, horticultura, pomicultura, etc.

A Fundação conta com escola própria, funcionando desde o pré-primário até o curso de admissão. Possui também um ótimo parque infantil.

As professoras são pagas pelo Estado e pela Prefeitura Municipal.

Atualmente, para o biênio 1971/72 está à frente do Lar, dr. Maria Stella Ferreira Palermo, contando como companheiros de diretoria: João Cassis Neto, Nelson Silveira, Américo Palermo, Geraldo V. Abrahão, Felipe Salomão e Dorothy de Paula Salomão.

Contam também com a presença atuante da funcionária d. Ruth Ferrante dos Santos e Basílio Naldi, um dedicado colaborador. Impossível nomear aqui todos os que de uma forma ou de outra têm dado à casa seus esforços, mas, principalmente, seu amor.

Na atual gestão, um grande impulso foi dado à produção diária da Cartonagem, assim como diversos melhoramentos foram introduzidos em benefício das crianças. Ainda agora iniciamos um curso de artesanato, pretendendo, assim, que possível, instalar uma sapataria para consertos e fabricação do próprio calçado utilizado pelos menores.

Algumas das nossas crianças já estão aprendendo em pequenas oficinas a costurar calçados; outras já frequentar o ginásio nos diversos estabelecimentos locais.

O CIEAF, órgão de "Conselho às Entidades Assistenciais de Franca", nos forneceu duas professoras para o curso de artesanato, cultura física e recreação, com orientação pedagógica.

A Fundação conta com meios de manutenção: os rendimentos da "Cartonagem Jomar"; doações dos órgãos governamentais, Estado, Prefeitura, Diocese, etc.

Doações espontâneas de confrades e leigos e campanhas de gêneros alimentícios nas fazendas, em época de colheitas.

E, assim, daquela pequenina semente lançada pelo sr. Roso Alves Pereira em 1939, a colaboração de muitos e principalmente a profusão de bênçãos recebidas do Alto, sob a proteção de Jesus, ali está essa obra, que, com a permissão de Deus, vai amparando, educando e preparando para

o número de nossos meninos excepcionais, portadores de distonias emocionais, e sedados espiritualmente e expressivo, porém, estamos contando junto aos poderes competentes, uma professora especializada para auxiliar essas crianças, confiando na boa vontade do nosso dinâmico prefeito dr. José Lancha Filho, homem bom e compreensivo, grande amigo de nossa Casa.

D. Maria Stella Ferreira Palermo acha que na tarefa de amparo ao menor nosso objetivo primordial deve ser a sua preparação para a vida, de modo a desenvolver nele o sentido de comunidade, favorecendo-o com valores de responsabilidade, liberdade de ação e caráter. Para isso, aulas de moral cristã, exemplos principalmente, influem muito e a compreensão espírita ajuda mais ainda, pois Doutrina Espírita é luz e amor no coração.

## Perante a Reencarnação

Não perderás tempo, reclamando contra a vida.

Na hipótese de que te empenes realmente pela aquisição do conhecimento espírita, reflete na lei da reencarnação.

És um espírito eterno envergando temporária forma física, à maneira de um servidor vestindo uniforme de trabalho, francamente deteriorável e passageiro.

Observa os próprios hábitos e tendências e perceberás o que foste nas existências passadas.

Analisa os que te rodeiam, no círculo doméstico-social, e identificarás com quem te comprometestes para sanar os próprios débitos ou traçar a própria senda de elevação.

Estuda o quadro que te emoldura as atividades e anota-as de que ponto deves partir em demanda à melhoria.

Sobretudo, é preciso ponderar que se ninguém nasce para o mal, muito menos renascerá para reconstituí-lo ou reafirmá-lo.

Um aluno repete o currículo de lições no objetivo de ganhar a frente, não para acomodar-se à retaguarda.

Convence-te de que retornamos à Terra com o fim de ampliar os valores do bem, cada vez mais. Indispensável corrigir-nos naquilo que erramos.

Replantar dignamente a lei do destino que relegamos outrora ao relaxamento.

Levantar aqueles que impelimos à queda. Amar os que aborrecemos.

Acender alegria nos corações que enchearmos de lágrimas.

Estás hoje no lugar e na posição em que podes claramente doar à vida, na pessoa dos outros, tudo aquilo que és capaz de sentir, pensar, falar ou fazer de melhor.

EMMANUEL

Página recebida pelo médium

Francisco Cândido Xavier  
(Distribuição: FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO)

# «Judas Iscariotes» - 25 anos



Jose Russo, o preclaro fundador e dirigente maior da Fund. "Judas Iscariotes".

"ARIES — Primeiro signo do Zodíaco. O ariano tem uma atitude de constante luta diante da vida. Não sempre se preocupa em terminar um caminho, mas é sempre o primeiro a dar o passo inicial. É franco, e quando não gosta de alguém, faz questão de deixá-lo pessoalmente. Nessa condição de exagerada franqueza ante a vida, não raro lhe granjeia muitos inimigos. Mas seu ânimo forte consegue superar tudo isso, através da fé que sempre tem em si mesmo. Exercitado em suas aspirações, não volta atrás quando tem um objetivo a seguir".

Estranhar-se-la o ather Astrologia num jornal espírita, embora estatísticas provenir ser ela, através os horóscopos, a secção mais lida nos jornais e revistas. E por que estranhar? Talvez porque não se encontra aliada definida a posição do Espiritismo face a essa multiniliterária filosofia. Se bem que é implicitamente, a endossaria, pois declara se transar, através dos tempos, com quaisquer ciências e filosofias que complementem ou apoiem seus princípios fundamentais. Isto no caso de se firmarem em leis científicas universais.

Entretanto, por que dizer isto aqui?

A Fundação Espírita "Judas Iscariotes", de Franca, comemorou, a 8 de setembro último, sua jubileu de prata. Pois sabem que o seu fundador é uma autêntica entidade do parafísico que presenciará esta festa através os

citação acima. Há um perfeito paralelismo de caráter. E deixando de lado a questão de ser ou não digna le crédito a Astrologia, há si nesse caso particular uma "coincidência": o pioneirismo do criador da Fundação so dar-lhe o nome de tão insólito personagem, Judas Iscariotes!

Quem se abalanchera, há pelos idos de 48, a defender com tal osadia aquêle "abominável traidor do Cristo"? De que insistida ojalético, de que inequívocos e inofensíveis argumentos, de que astúcia religiosa não deversis se valer?!

— Um Centro Espírita com o nome de Judas?!

Panatismo! Incompreensão! Má vontade! Abalo de crenças, talvez eisões! Despedaçar de tradições! Escândalo para espíritas; repulso para os demais. Avóios em apontar a fraqueza do adversário...

— Com que então sima doutrina cristã acolhe o traidor do próprio Cristo?!

Barreiras graníticas! Romper crenças fossilizadas de milhões no subconsciente das massas e cristalizadas nos códigos impiedosos das religiões!... Nos arcaicos porões das crenças a poeira se agita confusa — o médo da novidade!

E o que ficou?

M anos passaram. Progresso e reflexão alertaram os opoelores: — Judas é um irmão em Cristo! Mas, sua missão? — Retiravólos na estagnação histórica provarbas sua inocência e sua excolênça...

Do acouti à Fundação Espí

rita "Judas Iscariotes" esta, com seu ativo porte. Transcrites curiosos pasam por lá e quando veem, lá em cima de seu transe-pedro original o nome do "traidor" em beta recortadas letras góticas, surgem moações e estranheza. Apesar disso, Judas parece que conquistou o caráter de generalidade: deixou de ser uma exceção. Deixou de ser um nome e um título a parte...

Mas fica isto o mérito do fundador?

Faz-se aqui um parêntese em defesa oculta citação astrologica.

A "Tribuna Livre" mantém pes Fundação, é também qualquer coisa de pioneirismo: qualquer cidadão qualquer seja religiosa científica ou filosófica pode utilizar-se de seu amplo salão para conferências; Judas Iscariotes, sem nenhuma julgamento favorável durante séculos, acolhe os braços abertos qualquer que dele necessite.

25 anos! Festivais, concertos, cinema teatro, "shows", programas radiofônicos palestras educativas e defensores de religiosidade, Cursos de Esperanto, Admissão e ... MOBIL, Escola de Médicos, de Corte e Costura, de Bordados, de Marcenaria, de Pintura, de Desenho, de Teatro, de Oradores, Sessões Doutrinárias, Chácaras, Escola Evangélica, Núcleo Científico, Serviço Odontológico — tudo isso passou ou passa pela acolhedora Casa.

Outro parágrafo em defesa de seu pioneirismo: criou ela o primeiro Albergue Noturno da Região, e até hoje o único da cidade. E desdobrou-se nessa iniciativa, doando à comunidade um "Lar da Velhice Desamparada", um Ambulatório Médico e uma Farmácia Assistencial, amparando os velhinhos relegados pelo indiferentismo das gerações que surgem e propiciando medicação: aqueles que carecem do mínimo de condições financeiras para o alívio de seus males.

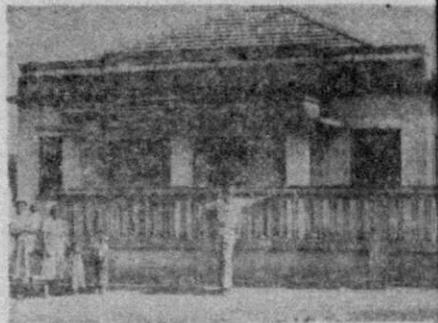
A Fundação "Judas Iscariotes" concretizou-se graças ao ideal magno de José Russo, até hoje seu sustentáculo e orientador maior, que, ao tempo, 1946, teve essa arrojada atitude, interpretada como um insulto atirado à face do dogmatismo milenar. Entretanto, o tempo, esse juiz infalível, triunfara sobre o materialismo decrépito e a incompreensão de alguns contemporâneos menos liberais. Todos os obstáculos fo-

ram superados e a Obra permanece dando testemunho de si.

A Casa Transitoria que recebeu e descomissou "Lar de Ofélia" em homenagem a esposa decaída do fundador, colina mestra de todos os seus trabalhos, é a promissora de ser a casa-pela dinâmica Fundação.

E por que esta nota não se cria em apologia astrologica ou panegírica, encerra-se aqui, com uma saudação de reconhecimento pelo expressivo valor de uma entidade que pode se dizer verdadeiramente espírita! Mas ainda por se denominar "Judas Iscariotes"...

BARRICH



Albergue Noturno de Franca - o primeiro da região.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Objetivando salientar o valor e as inúmeras atividades da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" nesses 25 anos de luta, organizamos esta Cronologia, onde se vislumbra, rapidamente, o enorme trabalho de seu fundador, sr. José Russo, e de seus colaboradores, sempre inspirados nos lídicos ideais que promanam da Doutrina Espírita, sob a égide de Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

11 de agosto de 1946 — Primeira reunião preliminar de estudos para a fundação do Centro Espírita "Judas Iscariotes", com a presença de destacados elementos da família espírita francana. Alguns se manifestaram contrários à idéia.

8 de setembro de 1946 — Data da fundação do Centro, com apresentação, discussão e aprovação dos Estatutos, bem como eleição e posse da primeira Diretoria.

11 de novembro de 1946 — Realizou-se, sob os auspícios do Centro, memorável Sessão de Efeitos Físicos, com o médium José Corrêa Neves, sob todos os requisitos técnicos e científicos. Apresentou admirável resultados e as 78 pessoas presentes, entre as quais médicos, dentistas, intelectuais, etc., atestaram a absoluta inexistência de fraude.

4 de dezembro de 1946 — O extrato dos Estatutos do Centro Espírita "Judas Iscariotes" foi publicado no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, em o n.º 269 — Ano 56.º.

5 de janeiro de 1947 — Efetuou-se a compra de um terreno medindo 65x72 ms., na rua Irmãos Antunes (hoje José Marques Garcia), destinado à construção do Al-

bergue Noturno e da Sede do Centro.

13 de fevereiro de 1947 — Registrado no Cartório de Reg. Geral de Hip. e Anexos de Franca, quando adquiriu a sua Personalidade Jurídica e foi inscrito sob n.º 76, fls. 45, do Livro "A", n.º 1.

18 de janeiro de 1948 — Lançamento da Pedra Fundamental do Albergue Noturno, com a presença do então prefeito municipal, sr. Antônio Barbosa Filho, de inúmeras autoridades e visitantes de outras cidades.

16 de julho de 1950 — Solenidades de inauguração do Albergue Noturno de Franca, constando do livro de assinaturas a presença de 332 pessoas, das que assinaram.

23 de julho de 1950 — No decorrer da V Semana Espírita, houve a solenidade de Lançamento da Pedra Fundamental do Prédio da Sede e Departamentos do Centro, sendo distribuído folheto comemorativo do acontecimento.

15 de fevereiro de 1952 — O Centro foi matriculado no Serviço Social do Est. São Paulo, sob o n.º 673, conforme processo n.º 902/1947 e publicação no "Diário Oficial" n.º 39, fls. 18, da mesma data.

15 a 22 de abril de 1956 — Solenidades de inauguração da Sede do Centro, em abertura à Semana do Livro Espírita, com a presença, no primeiro dia, do prefeito municipal, dr. Onofre Gomes, e de outras autoridades.

7 de outubro de 1956 — Teve início uma programação ininterrupta de conferências de diversos oradores, espíritas, bem como a criação da Tribuna Livre.

3 de fevereiro de 1957 — Foram criados os Departamentos: Grupo Teatral de Amadores, Escola de Meditação e Curso de Esperanto.

10 de fevereiro de 1957 — Solenemente instalada a Escola Evangélica "José Marques Garcia", com mais de 120 alunos matriculados.

26 de abril de 1957 — Instalação da Escola de Corte, Costura e Bordados.

2 de junho de 1958 — A Prefeitura Municipal de Franca doou ao Centro uma área de terreno, medindo aproximadamente 147.250 m<sup>2</sup>, no distrito da Estação, área em que se transformou em uma Chácara.

18 de novembro de 1960 — O Centro foi Reconhecido de Utilidade Pública pelo Governo do Estado de S. Paulo — Lei n.º 7.872.

8 de janeiro de 1961 — Criados os departamentos: Maternidade, Escola e Fábrica de Brinquedos, Escola de Pintura e Desenho.

3 de outubro de 1961 — Por deliberação dos Sócios Espíritas, a Entidade foi transformada de Centro para Fundação Espírita "Judas Iscariotes".

29 de março de 1962 — Readquiriu Personalidade Jurídica, sob n.º 149 — Livro 4/1 — Fls. 81, por força de sua transformação em Fundação.

21 de abril de 1963 — Solenidade de inauguração do Lar da Velhice Desamparada no novo Departamento Assistencial, com a presença de inúmeras autoridades e visitantes de outras cidades.

19 de junho de 1963 — A Fundação foi Reconhecida de Utilidade Pública Municipal — Lei n.º 1059.

12 de setembro de 1965 — Criados os Departamentos: Gabinete Diário e Núcleo Científico "Darwin". Na mes-

# Allan Kardec - o Mestre Excelente

OLIVIO NOVAES

—Evocar o nome de Allan Kardec é enunciar o Espiritismo, doutrina a que o iluminado artefice lloás consagrou seus últimos anos no plano físico.

Seu verdadeiro nome era Léon Hyppolite Dénizard Rivail, nascido na pitoresca cidade de Lion, na França, em 3 de outubro de 1804, tendo desencarnado em Paris na manhã de 31 de março de 1869, com a idade de 65 anos.

Figura inconfundível de revolucionário do pensamento, ALLAN KARDEC bem mereceu que nos curvemos reverentemente diante da obra extraordinariamente consoladora que ele conseguiu realizar, mereceu de um esforço heróico, de sacrifícios inenarráveis e martírios angustiantes.

Em todos os recantos do mundo cristão, onde quer que pulse um coração de espírito, a figura genial do Codificador desperta justas emoções e faz-nos reverenciar-lhe um preito comovido de respeito e saudade.

Homens, mulheres, jovens e crianças, todos irmanados nos mesmos sentimentos, elevam seus pensamentos, reconhecidos nos altiplanos da Espiritualidade, buscando o Mestre — esse extraordinário garimpeiro da Verdade que aguçava-se perante a geração passada e que vive no coração da geração presente — que tão bem soube realizar o milagre de eternizar no mundo o movimento de esplendor que é o ESPIRITISMO.

Suas principais obras sobre a doutrina Espírita são: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, parte filosófica dos seus trabalhos, cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; LIVRO DOS MEDIUNS, parte experimental e científica, publicado em janeiro de 1861; O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, parte moral, vulgarizado em abril de 1864; O CÉU E O INFERNO (ou a Justiça de Deus segundo o Espiritismo), publicado em agosto de 1865; A GENESE, Os Mistérios e as Predições em 1868 e o periódico LA REVUE SPIRITUE de estudos psicológicos, que apareceu em janeiro de 1858. Em 1.º de abril desse mesmo ano, fundou em Paris a primeira sociedade espírita regularmente constituída, a que deu o nome de "Société Parisienne d'Etudes Spiritistes" cuja finalidade era o estudo de quanto pudesse contribuir para o progresso e consolidação da nova ciência.

Do apreçamento DO LIVRO DOS ESPÍRITOS, data a verdadeira instituição do Espiritismo, que até então só possuía elementos esparsos, sem coordenação, e cujo alcance não tinha sido compreendido por todos.

Coube ao eminente sábio e Mestre Allan Kardec, portanto, a grandiosa tarefa reveladora ao homem de um mundo diferente, sem morte cujo problema milenário das criaturas perdeu a sua feição de estígio. Apesar da manifestação dos espíritos ser de todos os tempos, foi o missionário da renovação cristã e encarregado direto de Jesus, para cooperar no sentido de que o mundo não morresse desesperado, e se abrissem as portas do desconhecido aos homens, para que a Ciência e a Fé iniciassem a marcha da suprema união.

Allan Kardec surgiu no cenário do mundo, quando mais se fazia sentir uma reação de espiritualidade no campo das cognições, naquela recuada época sob o regime obscuro do materialismo e da descrença. O mundo se havia esquecido de Jesus! E era KARDEC iniciando o seu apostolado de paladino da Verdade, proclamando a concepção do espírito livreto, legando-nos o todo granítico da Codificação, essa fonte extraordinária de ensinamentos, base didática do conhecimento do Espiritismo, obras fundamentais que são o edifício de espiritualidade que é a encarnada Doutrina revelada, a única capaz de resolver todos os problemas da nossa vida e de levar as maiores dores que nos cabam, visto que se Ela pode dar a razão de ser das nossas provações e expiações.

Poi Léon Hyppolite Dénizard Rivail médico, pedagogo formado em matemática, em ciências físicas e naturais, filósofo e comprovado pensador eminente educador, discípulo de Pestalozzi, famoso pelos seus excelentes trabalhos sobre pedagogia e várias outras ciências. Membro de várias sociedades sábias, entre outras da Academia Real de Arrás onde em 1831 se distinguiu com notável tese.

Ao comemorarmos mais uma data do nascimento de ALLAN KARDEC neste mês de outubro, no dia 3 — na 187.ª idade — não poderíamos prestar melhor culto a sua memória que avivar na lembrança de todos a figura resplandecente do Codificador do Espiritismo, o missionário do Bem que, colocado a serviço das Verdades Eternas, transidou para as imortestradas páginas de seus livros a revela-

ção inconfundível que é para todos nós o "Caminho, a Verdade e a Vida" no roteiro para a redenção da Humanidade.

Ao escrevermos estas rápidas e humildes linhas, não tivemos em mira traçar a biografia do eminente sábio e Mestre francês, porque seria tarefa demais ingente e muito superior às nossas forças.

Ao Mestre Excelente e Benéfico da Humanidade, as homenagens do modesto colunista que lhe rende o preto da sua respeitosa e profunda veneração, embora ainda muito distante das suas pegadas luminosas.

Salve ALLAN KARDEC, o inconfundível pioneiro dos grandes ensinamentos à Humanidade!

## O LIVRO DE PALERMO

O. CILIZZO

Caríssimo compadre Agnelo Morato: Recebi intimação do Vicente Richinho para rebiscar umas linhas na edição especial de seu jornal, comemorativa à visita de ilustres jornalistas em nossa terra. E você sugeriu o tema de "o livro de dr. Alfredo Palermo", lançado na gostosa noite de 18 de setembro, sob os auspícios de Rotary Clube. Era uma nova intimação a este paupérrimo escriba, colocando sobre seus ombros uma difícil e espinhosa missão, mas que devo cumprir, porque ordens superiores não podem ser contrariadas.

O tema foi bem escolhido, porque num jornal como "A Nova Era", preciso é escrever-se a respeito de coisas espirituais. E o livro do professor e jornalista Alfredo Palermo é uma dessas aventuras sublimemente espirituais, embora materialmente parturiado pela "Lisa — Livros Irradiantes S.A."

Não faremos, no entanto, nenhuma apreciação no sentido de crítica-literária ao "Problemas Brasileiros", porque nos falecem conhecimentos para tanto. E, depois, ficaria de um ridículo pasmoso meter-me a analisar de uma obra de tamanho vulto. Basta a rubrica do autor para sopesar-se ser um trabalho de grande fôlego, sem querer entrar-se em minúcias.

Lá, com sofreguidão, tôdas as suas 241 páginas, encontrando nelas temas que calam em minha pseudo compreensão, e outros que me trouxeram um melhor retrato do nosso grande Brasil, com exposições que pensava conhecer e, no entanto, desconhecia na sua marcante realidade.

"Problemas Brasileiros" não é apenas um livro para ler-se e ser arquivado, deixando que a poeira do tempo lhe aplique a camada do esquecimento. É uma cartilha que deve ser consultada a cada instante, pois que nos traz ensinamentos de tempo ido, nos marca lições para o presente e nos leva a conjecturas de um futuro não muito remoto. Tôdas as profissões liberais encontram em "Problemas Brasileiros" os itens enquadrados em suas necessidades profissionais. Por outro lado, mesmo os mais leigos (estou eu nesse caso) encontram em suas páginas o abecedário de instruções, que podem orientar e disciplinar valores; que podem ajudar seus filhos nos estudos, uma vez que a didática moderna obriga a pesquisas de estatísticas e de obrigações no setor de "Educação Moral e Cívica".

Foi isso, meu caro Agnelo, o que humildemente senti ao ler o livro de Palermo, que vem sem sombra de dúvida, enriquecer a literatura pátria. E sempre que um francano se valoriza ante os grandes feitos vivos, eu, também, as suas glórias, como inveterado amante desta gloriosa terra das três colinas, que vem dia a dia confirmando a expressão de Baldijão Seixas, colocando-a, inofensivamente, na posição de "Atenas da Mojiana".

Não é muito o que com grande esforço pude arrancar de meu bestunto já encarquilhado nos janelos que lhe pesam e lhe embranquecem as têmporas cansadas e nunca bem instruídas.

Senão se mostrar capacitada esta pequena crônica, em tôdas as redações, espíriticas ou materiais, existe um recipiente para seu aprovação: esta com ela...



D. Ofélia S. Russo, patrona espiritual da Casa Transitória.

na data, a Fundação entra em posse do terreno de 9 x 30 m., por doação.

31 de julho de 1966 — Instalado o Ambulatório Médico Alberto Ferrante", com farmácia.

9 de abril de 1970 — A Fundação filiou-se à Secretaria de Promoção Social Proc. SPS — 20570), conforme publicação no "Diário Social" n.º 86 — Ano LXXX. 26 de abril de 1970 — Iniciou-se a construção da Casa Transitória "Lar de Ofélia", no terreno no Jardim Planalto, doado pelo sr. José Russo.

5 de setembro de 1971 — Fundação recebeu da INACAPE (Inst. Fam. Cavaleiro Petráglia), em doação, um terreno de 1.449 m², no Jardim Planalto que foi incorporado ao seu Departamento Casa Transitória.

8 de setembro de 1971 — Abilheu de Prata da Fundação, com uma "Noite de Arte" e uma palestra do dr. Jaime Monteiro de Barros, com "Bão de Aniversário".

### LEGUNS DADOS

#### STATISTICOS

Síntese do movimento assistencial apresentado pela Fundação até os dias atuais, através seus Departamentos. Albergue Noturno — 26.016 hóspedes, com direito a refeições, lanche, etc., passaram pelo Albergue, até hoje, com um total de 83.346 noites.

da Velhice Desamparada — O Lar já acolheu até

hoje, 125 velhinhos (maiores de 60 anos). Sua capacidade de 30 hóspedes está completa nesta data.

Ambulatório Médico "Alberto Ferrante" — Esse Departamento aviu, até hoje, obra de 12.000 receitas. A Farmácia forneceu mais de 100.000 frascos de medicamentos até a presente data.

Gabinete dentário — Foram atendidas, até hoje, 1.800 pessoas, com extração, curativos, obturações, etc.

Teatro — Incontáveis apresentações teatrais e artísticas foram levadas a efeito desde a fundação da entidade, tendo esta sediado o I Festival do Teatro Amador de Franca.

Escola Evangélica — Na data de hoje, estão matriculados 102 alunos, tendo passado pela Escola, até hoje, mais de 1.500 alunos.

Sessões doutrinárias — Mais de 2.500 sessões doutrinárias foram realizadas desde a fundação.

Chácara — Este Departamento tem sempre produzido hortaliças, legumes, frutas, aves, etc., para prover as necessidades dos demais departamentos.

Marcenaria — Este Departamento, além de haver tido oportunidade de aprendizado profissional a vários jovens, produziu brinquedos, móveis, etc., aproveitados pela Fundação. O mesmo está ingressando em nova fase de reestruturação.

Não trai o Mestre — Cristo Jesus, pois sempre é amado o nosso Redentor. Longe de mim, ré-lo pregado à cruz, Ele que é o caminho e o Divino Amor!

Leonel Nalini

# Uma Efeméride

Theophilo de Araújo Filho

A vida é continua, marcando em nossas existências indelévels recordações daqueles amigos e parentes que, pela lei natural da morte, se transportaram para os planos invisíveis. Embora compreendamos, perfeitamente, que o abandono das vestes carnis não impedem que a criatura continue na escalada evolutiva, o sentimento de saudade sempre invade os nossos corações.

Transcorreu o 20.º aniversário do desencarne de Arnulpho Lima, aos 65 anos de idade, nascido na cidade de Ibiraci (M.G.), em dia de maio de 1887, e falecido no dia 11 de dezembro de 1951, nesta cidade, onde residia desde sua infância.

Estudioso dos problemas da imortalidade da alma, ingressou no Espiritismo, onde militou por longos anos, procurando, através da leitura das obras do insigne codificador Allan Kardec, Leon Dinis, Gabriel Delane e outros luminares do espiritismo, melhor compreensão e ampliação dos conhecimentos que abre novos horizontes sobre a Lei da Evolução ou Reencarnação, única capaz de explicar Deus e a sua Justiça.

Vitimado por insidiosa, moléstia que o atingiu por longo tempo, demonstrou em todos os momentos absoluta confiança em Deus, na imortalidade da alma e, revestido de confiante resignação, encarou o problema corajosamente, até os seus últimos momentos da vida terrena.

Nos últimos tempos de sua passagem pela terra, dedicou-se com verdadeiro sentimento cristão aos problemas de assistência social, mantendo uma pequena farmácia homeopática, distribuindo gratuitamente os medicamentos, mantendo, também, a sópa para crianças desamparadas e outras entidades filantrópicas.

Pertencendo à Loja Maçônica "Amor à Virtude", onde durante 30 anos militou prestando inestimáveis serviços, ocupando todos os cargos de relevância, com desvelo e carinho. Filiou-se à Loja "Independência III", por merecimento e amor nos postulados maçônicos.

Pertencendo à diretoria da Casa de Saúde "Allan Kardec", onde desempenhou funções em diversas comissões diretivas naquele nosocômio.

Seguindo os conselhos do apóstolo Paulo, Arnulpho de Lima se evidenciou com amor, sem vã pretensão, no campo da Caridade, esta lei sublime que faz gravitar as almas em volta de Deus, que é amor.

Agora, esperamos em Deus que, passado o período de transição depois da morte, o nosso amigo bastante esclarecido na vida do além túmulo, em planos superiores, em pleno gozo das faculdades espirituais, na sua caminhada evolutiva, prestará os seus serviços na falange dos Auxiliares Invisíveis, em nome do Cristo, na medida do possível, aos necessitados do socorro espiritual, no mundo, pela forma em que o habitamos provisoriamente.

PAZ — MUITA PAZ AO IRMÃO ARNULPHO LIMA.

# Movimento Espírita de Franca

SETOR DE EDUCAÇÃO - ASSISTENCIA SOCIAL - ATIVIDADES DOUTRINARIAS

Morote Jr.

Segundo registros cronológicos e informações dos espíritos mais antigos desta cidade de Franca desde o fim da século XVIII a naveia nesta localidade grupo de estudiosos interessados em conhecer a Doutrina Codificada por Allan Kardec denominada com justa razão por Francisco Cândido Xavier, "Doutrina Consoladora" ou Cristianismo Restaurado, cujo lema é "Fora da Caridade não há salvação".

Desde os primórdios do século XX radicou-se em Franca José Marques Garcia, o pioneiro espírita desta região. Espírita atilado e inteligente, sensível e humano, fundou em 1906 o Centro Espírita "Fé-Esperança e Caridade", mais tarde sob denominação de Fundação Espírita "Esperança e Fé" sita à rua Campos Sales, 929.

Porém seus companheiros nessa empreitada prof. Maheiros, Tertuliano de Faria, Martiniano de Andrade, Guelner, Henrique de Moraes, Arnulpho Lima, Francisco Procópio, Antônio Granero, Maria Clara, Antônio Clinto, Carmem Seles Mário Nalini, Maria Balala Barini, Rosa Alves Pereira, José Diniz Nesto e muitos outros, que se definiram em iniciativas e dedicações assaturadas. Deve-se ainda a Marques Garcia a fundação, em 1921, do Arilo Allan Kardec, mais tarde Casa de Saúde "Allan Kardec", e jornal "Perdão e Caridade", mais tarde "A Nova Era" (em 15 de novembro de 1927).

Nestes últimos anos, a Doutrina Espírita na "Terra das Três Colinas" ampliou-se de modo compensador para dar campo de trabalho a todas as criaturas comprometidas em sua existência de trabalho. Seus diversos setores de atividades confirmam o propósito digno de "Servir para viver e viver para servir", sob a prevalência de sua triada básica: "Ciência-Filosofia e Sentimento".

EDUCAÇÃO — Toda grei espírita francaca tem recebido, constantemente, a influência de Eurípedes Barsanulfo —

o admirável apóstolo do Brasil Central que fundou em Sacramento, no ano de 1907, o Colégio "Allan Kardec". Verdadeiro missionário do tom foi um arcebispo educador. Franca recebeu o arcebispo de seu sagrado dever evangelizar por intermédio do dr. Tomas Noveltin — um de seus discípulos mais destacados. Assim é e sua esposa profa Maria Aparecida Irbek Noveletin iniciaram em nossa cidade a continuação dessa sacrosanta atividade em favor da educação cética e emancipada. Em 1944 fundaram o Educandário Pestalozzi após a constatação de um modo ter sido excluído de um colégio local pelo simples motivo de sua declaração de espírita. O início foi de duras penas, onde o esteticismo desse casal esteve a provi em fase de idôneas contingências. Hoje a Fundação Educandário Pestalozzi alcança sua auto-suficiência, através de uma fábrica de calçados e aplica 80% do seu plano comercial nos cursos mantidos pela entidade.

Os cursos mantidos pela Fund. Educandário Pestalozzi são: Pré e Primário, Ginásio-Colegial-Comercial e Normal, quando se dá início das faculdades de filosofia e engenharia.

Na comemoração de seus 25 anos de atividades, o Pestalozzi contou nas bases de sua indústria em casa-fábrica, construída sob exigências modernas, sendo uma das mais bem montadas do Brasil, cujos calçados são de excelente padrão.

Montou-se pelo zelo e habilidade científica do seu diretor — o dr. Noveltin — o Instituto Astronômico "Carnegie Flammarion" com aparelhagem mecânica muito precisa, sobressaindo-se o "Telescópio I FEP", que o define como um dos melhores da América do Sul. Incorpora-se ainda nessa casa de ensino contituado o Conservatório de Música, dirigido por competentes professores da Divina Arte. Cerca de 150 crianças de ambos os sexos são amparadas pela creche dessa instituição e, atualmente, está em construção em uma das áreas próxi-

mas ao Educandário o Centro Assistencial "Beserra de Menezes".

Outras escolas de alfabetização e orientações pedagógicas de arte e artesanato são mantidas por diversas entidades tais como: Escola de Corte e Costura do C. E. "Judas Iscariotes", Escola de Pintura "Alberto Ferrante", Alfabetação Lar Marques Garcia, Escolas Marquês "Antônio Vargas" (Vila Cidônio Jolli), Escolas de Evangelização para crianças na Liga Espírita d'Oeste, no "Esperança e Fé" e no "Judas Escariotes", Curso Primário "NOSSO LAR ESPÍRITA", além de outras localizadas em outros centros espíritas.

Cursos de Esperanto pelo Grêmio Espírita de Franca, Teatrinho da Escola Orisá, Curso de Filosofia Espírita, pela Mocidade Espírita de Franca; programa educacional e de orientação religiosa pela "Sociedade Espírita Irina Veneranda", Biblioteca e Clube do Livro Espírita mantidos e dirigidos por Cláudio Rodrigues.

ASSISTENCIA SOCIAL.

A única espírita sempre foi sua participação nos trabalhos de solidariedade humana pela caridade mais ampla. Todos os centros espíritas de nossa cidade, no fundamentar seus estatutos e pedir seu registro jurídico sempre se preocupou em colocar como dever a assistência social indistintamente. Enumeram-se assim: "Sopa do Pobre "ARNULFO LIMA", Farmácia Homeopata "Milton Pacheco", Lactário, Ambulatório Médico-Odontológico, Campanha de Fraternidades "Auta de Souza", Roupão aos Pobres, Assistência no Berço, Farmácia Alopatia "Judas Iscariotes", Outlo de Assistência "Alberto Ferrante", dirigido por dona Neném Ferrante e seu filho Albertinho Ferrante. Um dos companheiros que se destacam nas tarefas dessa natureza tem sido o sr. José Russo, provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec, fundador do Albergue Noturno e Lar da Velhice Desamparada, departamentos da Fundação Judas Iscariotes. A vida dessa abnegado espírita se interliga à memória de sua esposa, da

Ofélia S. Russo, de maneira a dar-lhe nestes últimos tempos, maior soma de energia. Para isto, entregou-lhe de suma e coração em nova empreitada no Planalto Francano, quando ali construiu o "Lar da Ofélia" cuja inauguração esta prevista para este ano airado. As estatísticas dessa entidade estão nos moldes de uma casa transitória para enfermos e outros necessitados.

ATIVIDADES DOUTRINARIAS

Desde a organização kardeciana há em Franca cerca de 18 entidades, todas elas filiadas à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo através do Consórcio Regional da 20ª Região e da União Municipal Espírita. As promoções de cultura religiosa são realizadas sempre sob patrocínio de Clube do Livro Espírita, "A NOVA ERA" Mocidade Espírita de Franca, Educandário Pestalozzi, Grêmio Espírita e outras entidades que, com acerto e presidência, têm realizado semanas espíritas, programas radiofônicos, divulgações por boletins e jornais.

As entidades que mantêm programa doutrinário e sessões de estudos permanentes, além das reuniões pertinentes às suas obrigações funcionais, são as seguintes: Instituto de Páse "André Lúcio", Lar Veneranda Mocidade Espírita de Franca, Mocidade Espírita "Beserra de Menezes", Grêmio Espírita de Franca, Centro Espírita "Esperança e Fé", Liga Espírita d'Oeste, Nosso Lar Espírita, "Lar Espírita José Marques Garcia", Casa de Saúde Allan Kardec, Fin. Esp. "Judas Escariotes", União Fé Esperança Caridade, Centro Esp. "Fé Amor e Caridade", Centro Espírita "Amor e Caridade", Centro E. "Luz e Amor", Centro Esp. "Eurípedes Barsanulfo", Templo Esp. "Vicente de Paulo", Centro Esp. Vicente de Paulo, Centro Eps. "Francisco Bortol", Centro de Assistência "Beserra de Menezes", além de outros núcleos cujas reuniões se dão invariavelmente duas a três vezes por semana.

"A NOVA ERA" HOMENAGEIA A PRÉVIA DO "V CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS". PRESTIGIE VOCÊ TAMBÉM ESSE ENCONTRO. SERÁ EM FRANCA, A 2 E 3 DE OUTUBRO PRÓXIMO.



José Marques Garcia.

## Casa de Saúde "Allan Kardec"

ASSISTÊNCIA AO ENFERMO MENTAL



Nos dias hodiernos, em que a humanidade alcança assombrosa arrancada tecnológica, possibilitando ao homem alçar-se às grandezas cósmicas e penetrar com mais ousadia no insondável reino das origens primeiras, as neuroses proliferam e esse complexo de civilização coloca todos rente a abismos psicostênicos. Com isto a necessidade de assistência psiquiátrica tornou-se uma exigência de primeira ordem. Entretanto, hospitais psiquiátricos continuam sendo poucos. Todo ser humano teria uma personalidade mais ou menos psicopática, camuflada e tolerantemente aceitável no seio da sociedade. Quando isto não acontece, surge aí o premente problema da assistência ao "enfermo"...

Nessa questão, o Espiritismo, incontestavelmente, tem andado à frente. Não só quanto à assistência médica própria dita, mas também quanto à parte interpretativa do fenômeno. Não se pode esquecer que os métodos de tratamentos espirituais (a prece, o passe e a evangelização), embora ainda não oficialmente reconhecidos, são responsáveis pela quase totalidade de curas psiquiátricas verificadas. De fato, uma doutrina do Espírito conhece, mais intimamente, os males que atingem o Espírito.

José Marques Garcia, já reconhecendo isto, fez questão de ressaltar a índole espírita da Casa de Saúde "Allan Kardec", quando a fundou. O nome do Codificador, simplesmente, inspiraria essa assertiva. Mas não é só o nome; muito mais expressivos são os resultados que ela alcançou desde a sua fundação.

Foi em 1922.

Criar um hospital psiquiátrico não seria coisa fácil. Momento naqueles tempos da década de 20. Os empecilhos de toda ordem, notadamente financeiros, seriam fortíssimos. Em existindo, a Casa de Saúde representa uma grande coisa, considerando-se que haviam e há pouquíssimas entidades de assistência a doentes mentais no Brasil.

Até o presente, a Casa de Saúde "Allan Kardec" teve um total de 7.322 internamentos de enfermos de ambos os sexos. Sua capacidade é de 250 leitos, dentro da qual 100 estão destinados a internações por intermédio do Governo do Estado de São Paulo, através de Convênio mantido com a

Coordenadoria da Saúde Mental. Os demais leitos têm uma quantidade média de 85% de enfermos indigentes, com tratamento inteiramente gratuito.

Vê-se que, dentro do padrão humanitário desenvolvido pela entidade, é enorme a quantidade de doentes sem recursos por ela atendidos, provenientes, em sua maioria, das populações simples das zonas rurais de inúmeras localidades.

Graças ao tratamento, à higiene e ao carinho dispensados a cada caso, é insignificante o número de óbitos verificados em todos os exercícios.

A entidade mantém uma Chácara com produção variada de verduras, frutas e legumes, cuja finalidade se estende também à laborterapia.

O Hospital possui ainda Gabinete Dentário, Departamento Recreativo, Sessões Doutrinárias e um funcional Serviço de Estatística.

A 15 de novembro de 1927, José Marques Garcia trouxe a lume o Jornal "A Nova Era", órgão doutrinário que até hoje vem editando, ininterruptamente, 8.000 exemplares, com um quadro de assinantes em todo o Brasil, e ainda do exterior. Tem o jornal oficinas próprias, que constituem a Gráfica "A Nova Era", a qual confecciona impressos a inúmeros clientes.

Um Departamento que se pode considerar altamente valioso e que diz bem do caráter espírita da entidade, é a Livraria "A Nova Era", destinada à disseminação das obras espíritas e venda de objetos didáticos. Esses departamentos ajudam a conseguir recursos financeiros para o Hospital.



Pitoresca vista dos fundos da Casa de Saúde "Allan Kardec".

A 21 de junho de 1942, o plano espiritual chama José Marques Garcia, após 80 anos de lutas, objetivando, acima de tudo, a valorização do ser humano e a sua reintegração na sociedade. A partir daí, até os dias atuais, esse trabalho missionário vem sendo continuado pelo sr. José Russo, que procurou modernizar as instalações existentes, construir novos pavilhões e dar melhor assistência médica aos internos. Os seus diretores têm ainda muitos planos a serem efetivados oportunamente.

Todas essas atividades foram e são diretamente inspiradas nos preceitos filosóficos e evangélicos da Doutrina Espírita. A entidade faz-se porta-voz dos objetivos cristãos delineados na obra de Allan Kardec, que nestas palavras sintetizou todo o ideal acentuado por aqueles que desejam a real vivência cristã.

"Dando a prova material da existência e da imortalidade da alma, iniciando-nos nos mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando palpáveis as conseqüências inevitáveis do bem e do mal, a doutrina espírita faz ressaltar a necessidade do melhoramento individual. Por ela, o homem sabe donde vem e para onde vai, e porque está na terra; o bem tem um fim, uma utilidade prática; ela não forma o homem somente para o futuro, forma-o também para o presente e para a sociedade. Pelo melhoramento moral os homens preparam na terra o reino da paz e da fraternidade."

Barrich

# Prévia do Congresso de Jornalistas Espíritas

Conforme notícia ventilada por este jornal, em uma das suas edições anteriores, realiza-se nos dias 2 e 3 de outubro (sábado e domingo próximos) uma oportuna prévia do "V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas", previsto para abril de 1972, em Niterói.

Esse encontro dos homens da Imprensa Espírita está sendo patrocinado pelo Educandário Pestalozzi e jornal "A Nova Era", que já soma 45 anos de atividades promocionais no meio espírita.

A Comissão organizada para essa realização em Franca elaborou o seguinte programa:

Dia 2/10 — Sábado: As 14 horas, no auditório do C.E. "Esperança e Fé" — instalação da prévia do V C.B.J.E.E.; às 20 hrs, no mesmo local: conferência pelo prof. Brito Imbassahy. Exibição do documentário sobre aspectos da Europa e operações do Zé Arigó — a cargo do escritor Jorge Rizzini.

Dia 3 domingo, às 10 horas — reunião com

a Moidade Espírita de Franca; às 14 hs, no "Esperança e Fé", Mesa Redonda e debates; às 20 horas, no auditório do "Educandário Pestalozzi", parte artística, com canto e piano, e, finalmente conferência pelo dr. Noraldino de Melo Castro.

Em comemoração à prévia referida acima o jornal "A Nova Era", de nossa cidade, circula dia 30 em edição especial, graças a uma colaboração da direção do "Comércio da Franca". (AS)

# Fundação Educandário Pestalozzi: sua História e seus fins

Reportagem Femasol

Em 25 de setembro de 1943 aconteceu um incidente casual na vida de dr. Tomás Novelino: vêm às suas mãos uma carta de um diretor de um colégio local, e não sabemos se por razões de preconceito religioso ou por rebeldia do aluno, foi expulso o filho de Alderido A. Ferreira de sua escola. Diz textualmente nesta carta:

— "A própria disciplina escolar é alicerçada na instrução religiosa. Desta sorte, fica sem efeito a matrícula de seu filho Wilson, uma vez que professora o espiritismo. Se no dia em que V.S. se entendeu comigo tivesse esclarecido esse ponto, de que aliás, fui eu o culpado, ter-se-ia evitado este fato".

Evidentemente, aqui não está a origem do Educandário Pestalozzi. Mas foi um despertar, numa época em que já nos momentos anteriores sobre a Educação primária no Brasil, Rui Barbosa já se evidenciara contra o preconceito e outras formas que impopularizaram a escola e afastaram totalmente as raízes da tradição democrática da escola brasileira.

Outros francanos ilustres tomam posição quanto a esta atitude. São: Jorge Chade e Otávio Keller Cesar, que se dispunham a fundar outra escola em Franca. O próprio Agnelo Morato também sai a campo em defesa das tradições democráticas da escola brasileira.

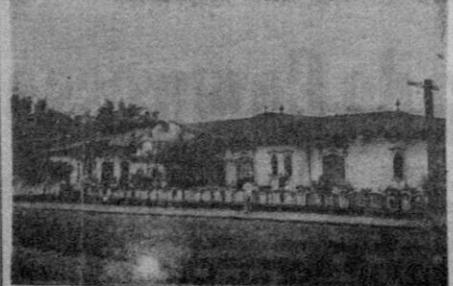
Dr. Tomás Novelino, nesta época, faz alusão a Leopoldo Machado e Gustavo Marcondes e se firma com a idéia de fundar um educandário espírita e cita dois vultos, visto serem eles, a esta época, vanguardeiros da educação espírita em todo o país. Pensava-se ir a Campinas e ao Rio de Janeiro colher informações fidedignas, compor um quadro de associados e viajar a outras cidades, com o mesmo objetivo.

E o casal Novelino sai a campo para a luta. Vão a Pedro Leopoldo e ali, num ambiente singular, tem-se um encontro inesperado através da psicografia do grande médium de Pedro Leopoldo. Espírides fala novamente:

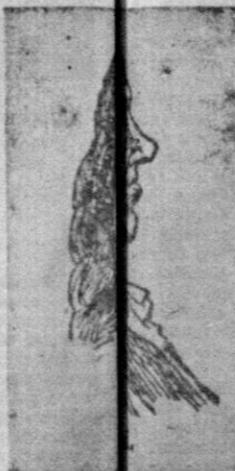
— "Meu caro Novelino, em junho de 1944, temos esta propaganda:

— "ESCOLA PESTALLOZI, JARDIM DE INFANCIA, CURSO DE ADMISSÃO, CURSO PRIMÁRIO NOTURNO (PARA ADULTOS), RUA MONSENHOR ROSA, 765 — FRANCA — Matrículas abertas."

Em nota de "A Nova Era",



Vista lateral da F. E. Pestalozzi.



lemos uma ocorrência: secretário para os autos Agnelo Morato; telegrafista em Franca, Miguel Sábido de Meira em 1945; Secretário, João Engr...

Este estabelecimento, acidentalmente, acabou de adquirir o terreno, o casal fundado muito próximo para a Instituição do Estado local, áreas na esquina da Rua Major Claudiano Antunes (hoje do de Irmãos Amâncio Garcia) com o terreno, de cerca de 100 metros, para aquisição, está bem na sede própria, a Fundação Educandário Pestalozzi abriu 2.000 pessoas em todas as suas atividades.

Com a conclusão do novo edifício da Escola, em outubro de 1967, passou a funcionar em 1968, a Livraria Pestalozzi, para venda de livros, material didático, uniformes e material esportivo, a baixos preços, a todos os estudantes da cidade.

FABRICA DE CALÇADOS Em 1968 foi iniciada sua construção, com área de 3.000 metros quadrados, onde serão produzidos os Calçados Pestalozzi, cuja renda é destinada à consecução dos planos de organização. A fábrica está importando cromagem diretamente de Hamburgo, Alemanha, para produção de calçados finos para homens. Atualmente, produz 1.200 pares diários, com o faturamento mensal médio de Cr\$ 600.000,00.

Ainda no setor de calçados, entrou a Instituição no mercado externo, estando exportando para E.E.U.U., Canadá, Israel e Rússia. Tem embarques diários de 800 pares para a América do Norte. OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO E ESTACÃO METEOROLÓGICA Foi construído em São Pau...

e guia do dr. Tomás Novelino, em sua infância, cujos passos, até hoje, são norteadores pelos ensinamentos inescrutáveis do insigne mestre de Sacramento, Minas.

## SITUAÇÃO ATUAL E PLANEJAMENTO GERAL

A Fundação Educandário Pestalozzi constitui hoje, sem dúvida, um estabelecimento de apreciável atividade educacional, reunindo em seu bojo as seguintes instituições:

— Lar-Escola Pestalozzi, com 134 crianças pobres, sob regime de semi-internato, com assistência total;

— Cursos pré-primário e primário, com 711 alunos;

— Colégio Integrado — com 254 alunos;

— Colégio Comercial Pestalozzi, com 275 alunos;

— Colégio Integrado — com 254 alunos;

— Fábrica de Calçados Pestalozzi — com 500 empregados;

— Mercenaria e Carpintaria, com 10 empregados;

— Construção, com 40 empregados e dirigentes;

— Serviços gerais, com 90 funcionários;

— Corpo docente, com 100 professores.

Conclui-se que, atualmente, entre alunos, professores, empregados e dirigentes, a Fundação Educandário Pestalozzi abriga 2.000 pessoas em todas as suas atividades.

Com a conclusão do novo edifício da Escola, em outubro de 1967, passou a funcionar em 1968, a Livraria Pestalozzi, para venda de livros, material didático, uniformes e material esportivo, a baixos preços, a todos os estudantes da cidade.

FABRICA DE CALÇADOS Em 1968 foi iniciada sua construção, com área de 3.000 metros quadrados, onde serão produzidos os Calçados Pestalozzi, cuja renda é destinada à consecução dos planos de organização. A fábrica está importando cromagem diretamente de Hamburgo, Alemanha, para produção de calçados finos para homens. Atualmente, produz 1.200 pares diários, com o faturamento mensal médio de Cr\$ 600.000,00.

Ainda no setor de calçados, entrou a Instituição no mercado externo, estando exportando para E.E.U.U., Canadá, Israel e Rússia. Tem embarques diários de 800 pares para a América do Norte.

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO E ESTACÃO METEOROLÓGICA Foi construído em São Pau...

FOI construído em São Pau...

Foi construído em São Pau...



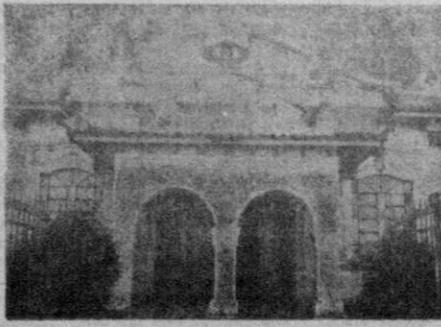
Solenidade de lançamento da Pedra Fundamental do C. Ass. "Bezerra de Menezes".

lo, sob orientação técnica de José Scarel Filho, no setor de ótica, o telescópio para o Observatório Pestalozzi, com cristal importado da Inglaterra, dotado de câmara Schmidt, para fotografias do céu. A Instituição adquirirá em breve um sítio próximo à cidade, para construção do Edifício e dependências do observatório e estação meteorológica, para desenvolver na região o estudo da Astronomia e Meteorologia, principalmente entre os alunos do Educandário.

## PRÇA DE ESPORTES

No local onde a natureza houve por bem introduzir um desbarrancado de m/m ..... 18.000 mts.2, formado pela ação erosiva das chuvas, será construída a praça de esportes Pestalozzi, com piscinas olímpica, ginásio coberto, bosques e jardins, destinados à cultura esportiva e ao descanso dos alunos. A Instituição não tem negado esforços para desenvolver o esporte sadio entre os estudantes secundários da cidade. Para isso, instituiu e patrocinou atualmente os Jogos da Primavera, que partem para seu sexto ano, com o mais expressivo sucesso. Pretende colaborar com todas as escolas participantes, para que o

padrão técnico entre os estudantes seja elevado ano a ano.



Fachada da F. E. Pestalozzi.

e para sua formação técnico-profissional. Esse prédio deverá abrigar 12 a 15 salas. EMISSORA E EDITORA

Pretende também a Fundação Educandário Pestalozzi, a longo prazo, instalar em suas dependências uma emissora de ondas médias e uma editora, com jornal anexo, não só para difusão dos princípios da filosofia espírita, como também contribuir para a melhoria do padrão cultural de nosso povo, através de programas educativos e edição de livros e revistas de interesse cultural e educacional.

A Fundação Educandário Pestalozzi, no ano de 1970, entrou com um pedido no CFE para a criação de uma escola de filosofia que, esperamos, estará funcionando no próximo ano de 1972.

## FACULDADE DE ENGENHARIA

Considerando como cúpula de seus planos atuais, para onde convergem todos os seus esforços e atenções, pretende a Fundação dotar a cidade de Franca de uma Faculdade de Engenharia, com aplicação prática, com ensino funcional, aproveitando a riqueza energética da região, para que seus alunos possam terminar seus cursos com o máximo de aproveitamento prático de seus estudos. A área destinada à Faculdade de Engenharia já está destacada, onde há atualmente o campo de futebol da Escola.

Será construído nos terrenos do loteamento que ficaram para a entidade, o Centro Assistencial "Bezerra de Menezes" (CAEM), destinado ao atendimento médico,

## DADOS ESTATÍSTICOS

1968	1969	1970	1971
90	90	90	90
720	593	456	723
455	497	471	576
283	251	265	354
204	196	125	—
—	151	227	305
185	121	119	134
—	—	—	—
1837	1999	1754	2232
954	782	948	1606

## MOVIMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

Em cruzeiros novos	Patrimônio	Faturamento
1967	1.182.941,32	1.598.845,24
1968	1.298.851,92	2.902.945,32
1969	2.142.821,24	4.825.845,80
1970	2.809.536,05	6.458.850,95

A obra quinzenal esboçada nas folhas anteriores esta organizada, com bases em dados atuais, em 10 milhões de cruzeiros. Para sua consecução em tão curto espaço de tempo, contamos com a ajuda do governo federal, que por certo terá visão administrativa para concedê-la de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

Diretoria atual:

Diretor: — Dr. Tomás Novelino  
Vice-Diretor: — Profa. Maria Aparecida R. Novelino  
1.º Secretária: — Profa. Antonieta Barini  
2.º Secretária: — Olavo Rodrigues  
1.º Tesoureiro: — Nelson de Paula Silveira  
2.º Tesoureiro: — Luiz Puglia Filho.

## CASA DE SAÚDE (ALLAN KARDEC)

### Donativos recebidos

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — D.ª Anna Marinango Passati: 10,00; MIGUEL POLIS — Da. Nene: 22,20; S. SEBASTIÃO DO PARALSO — Da. Maximina Rodrigues Vilhena: 50,00; CATANDUVA — Artur Jesus da Conceição: 28,00; JANDAIA DO SUL — Da. Felicitas Carretero Maculano: 4,00; ITIRAPUA — Cassiano Pires: 1 centilhão de estêreo; SÃO PAULO — Diaconia, por intermédio Fund. Educandário Pestalozzi: 5 sacos leite em pó, 12 sacos fubá, 18 sacos trigo, 20 sacos farinha de trigo, 14 sacos aveia e 1 saco de roupas; FRANCA — Da. Amneris Prestotto Facioli: 100,00; Cla. Paulista Fôrça e Luz (julho): 55,00; José Augusto Baldassar: 10,00 (julho); Artur Nogueira: 10,00; Astrogildo F. da Cunha: 0,50; Da. Dora A. Morikochi: 1,00; José Miguel Sanchez: 1,00; Delcindo Diogo Alves: 2,00; Da. Maria Agustinha Zilotti: 10,00; Celso Cruz: 30,00; Cerqueira Pucci — Com. Imp. S.A.: 50,00; Adib Selomão: 1 colchão de mola usado; Da. Elis Lancha: 5 sacos arroz bem., 2 sacos soja, 1 1/2 sacos feijão; Benedita Teodoro: 30 francos limpo; Carlos Zúñiga: 44 sacos vassouras; José Mandelino: 1 ca. tomates; Moreti Con. Cereais Ltda.: 1 saco batatas; Justiniano Alves Taveira: 50 kg. feijão; Lions Clube Franca do Imperador: 10 cobertores; Diogo Garcia Otter: 17 cas. tomates; Jair Barbosa Ferreira: 1/2 saco amostras medicamentos; Oeraldo Francisco da Silva: 1 saco batatas; Da. Emilia: ... 16,00 em roupas; Da. Filinha Chleardoni: 1 cadeira de rodas e rolamentos; João Berdu Garcia: 1 saco laranjas; Djelma de Sousa: 1 saco arroz em casca; Luis Jerônimo de Mello: 1 sacola jabuticabas; Humberto Alves Taveira: 1 saco batatas; Fábio Lemos: 30 kg. carne vaca; Antônio Oliveira e d.ª Odette Pinheiro: 12,00; Amazonas Prods. p. Calçados S.A.: 30,00 em lenha; P&O Costoso: 60 pãesinhos.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec" deixou aqui consignado meu profundo e agradecimento pela bondade e cooperação de todos, e rogo ao Todo Poderoso para dar-lhes a devida recompensa. Franca, 21 de agosto de 1971.

José Basso  
Providor-Geral

## JOGOS DA PRIMAVERA

A primavera em Franca, neste ano, como das outras vezes, foi de muita animação nas festas esportivas. Na penúltima semana de setembro (17 a 24) foram realizados os Jogos da Primavera, pela Fundação Educandário Pestalozzi.

O objetivo, já conseguido, é o de incentivar o esporte amador-técnico em Franca e região, modalidade que é muito esquecida no Brasil. Só sentimos a falta de acadêmicos na competição, dado ao pouco tempo para organização, e coisa já tentada algumas vezes.

No final dos jogos, sábado, dia 24, as arquibancadas tremeram em suas bases. Milhares de estudantes aplaudiam, pulavam, gesticulavam e se contorciam. Foi a grande final, que empolgou a todos. Duas quadras. Um alambrado as dividiam. De um lado, uma equipe acabava de ganhar um jogo e o primeiro lugar. Do outro, uma grande torcida via sua escola sofrer um gol, nos instantes finais da partida. Sorrisos, lágrimas, gritos de alegria, e um "oh!" de espanto-tristeza se misturaram. E, durante todos os jogos, o clima foi mais ou menos este.

Se fôssemos fazer uma contagem, como nas Olimpíadas ou nos Jogos Panamericanos, as medalhas de ouro, prata e bronze seriam assim divididas: OURO: 1.º: IEETC, 5 medalhas; 2.º: Pestalozzi e Industrial Batatais, 2 medalhas cada; e em 3.º: S. Joaquim, IESA Babatais, CEDE e Altinópolis, com 1 cada; PRATA: 1.º: Pestalozzi, IEETC e IFE, 2 medalhas cada; 2.º: Industrial Franca, P. Paulista, Mário D'Elia, S. Joaquim e Sacramento, todos com um cada; BRONZE: 1.º: Pestalozzi, Cristais, CEMA, Ind. Franca e P. Paulista c/ 2 medalhas cada; 2.º: Ind. Batatais, S. Joaquim, IFE e CEDE, com uma cada.

Nossos parabéns à Turma Diretora da Organização dos Jogos, às Escolas e aos participantes. Que outros torneios possam ser realizados, em ocasiões outras, tais como o de Contos Infantis, Desenho, Teatro, Pintura, Escultura, etc.

Francisco Sérgio Nalini

## FILME SOBRE AS OPERAÇÕES DE ZÉ ARIGÓ

Está programado para sábado, dia 2, no auditório do C. E. "Esperança e Fé" de nossa cidade, um documentário cinematográfico sobre as insólitas intervenções cirúrgicas do discutido taumaturgo José Pedro de Freitas ("Zé Arigó").

Será essa uma parte do programa elaborado pela Comissão encarregada da Prévia do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, encontro esse que se realiza em nossa cidade nos dias 2 e 3 de outubro (sábado e domingo desta semana).

A reportagem cinematográfica acima referida foi obtida pelo jornalista e escritor Jorge Rizzini, do "Diário Popular", de São Paulo, que assim atende a diversas solicitações da classe estudantil e intelectual de nosso meio, interessada em conhecer de perto os detalhes desse trabalho.

Na mesma ocasião, deverá ser exibido outro filme sobre aspecto de muitas cidades do Velho Mundo.

Aconselha-se não levarem crianças a esse espetáculo gratuito, devido às cenas por vezes chocantes dessa filmagem real e objetiva. (AS)

# Dr. Flávio Pinheiro

CARTA POSTUMA ENVIADA A «A NOVA ERA»

Esse ilustre médico de Ibitinga, neste Estado, desenvolveu em São Paulo, sua tentativa de uma cirurgia cardíaca. Foi entusiasta do movimento da Doutrina Espírita, e, nestes últimos vinte e cinco anos, todos os movimentos de confraternização ou de sociedades espíritas contavam com sua presença. Sócio fundador da Associação Médica Espírita do Estado de São Paulo e defensor de uma cultura científica muito expressiva. Ao definir-se para a operação em seu museu cardíaco, recebemos dele uma longa carta de despedida, cujos discursos formam sua reafirmação espírita e a confiança nos desígnios de Deus. Esse documento fez-se por declaração de coragem e reflete seu temperamento de médico desprendido e humanitário. Registramos esse fato e vamos transcrever apenas os tópicos relacionados com sua posição de médico espírita dentro da Doutrina. Sua missiva está completa, pois vem-nos como página de ensaios e amor, resignação e fraternidade. Os que lembrarem desse companheiro e ler suas frases não

de dirigir-lhe vibração fraternal a fim de que seu espírito ajude de nós a mesma compreensão de simpatia e consideração a sua trajetória terrestre cheia de traços marcantes de seu temperamento e formação elevados.

Ultimamente eram-lhe frequentes os ataques devido estar esclerosada sua válvula mitral. Estive em Cleveland (U.S.A.) para tentar uma operação a qual foi adida. Depois, com o retardecimento de mi, resolvei operar para sobreviver ou evitar de cair por uma stroke fulminante. Diz ele então: "Se chegou a hora de minha libertação, confortame ser espírita, ter a profissão que abraçei e possuir as amizades que fiz ao seio da família humana".

Foi fundador do Aéro Clube de Ibitinga, em 1941; incentivador da Associação Avícola de Ibitinga, que se transformou em Cooperativa; chefe do Posto de Puericultura dessa cidade; por muitos anos; fundador do Clube das Mães e do Clube "Chiquinha Rodrigues" em homenagem à sua mãe. Confes-

va sempre seu amor às crianças e às pessoas menos letradas, onde sempre via humildade e sinceridade. Iluminava seu reconforte de celibatário no exercício de sua profissão e no convívio com confrades sinceros. Foi elemento de prova do Aéro Clube de sua terra. Dr. Flávio Pinheiro, muito franco e leal, era ao mesmo tempo muito crente e de uma ingenuidade santa sobre o Mundo.

Dada esta sua maneira simples e de falar o que sentia, foi sempre espontâneo como mandado até pelas suas próprias famílias. Isto, porém, nunca lhe impediu de exercer humanitariamente a Medicina e participar ativamente das concentrações espíritas. E ele é quem confessa em sua carta: "Eu minha cidade, minha condição de espírita declarado trouxe-me dolorosos testemunhos. Mas jamais me omiti de declarar-me adepto do Espiritismo, que entre os humildes quer entre os doutos. Não converti ninguém de minha família, mas muitos auxiliares e enfermeiras, inclusive, a cozinheira de meus familiares se tornaram espíritas, levados por minhas sugestões".

E continua ainda — "Assisti a inúmeros fenômenos edificantes neste longo período de vida profissional. Foi, talvez, o único médico a tratar obediências com eletrochocques e "concentração simultânea" de médiums a fim de esclarecer o obsessor. Com o pêndulo radiestésico, conduzi por um método prático e seguro o médium, envolvido ou obsessivo, fim de personalizar e é necessário encontrar meio termo entre o positivo e o negativo de seu plexo mental. Além da radiestesia, constatei inúmeros casos de envolvimento espiritual sob os mais variados sintomas. Meu método de alguma clarividência conseguia identificar o obsessor perto do doente, mas o mal era também inerente ao seu peri-espírito. Level a Clínica Neurológica do Brasil a seguinte indagação: qual a causa do mongolismo, meningite, esquizofrenia, epilepsia, neurastenia irreversível quando os pacientes acham-se despolinizados? São doenças espírituais (démônicas). Uma obsessão pré-natal oferece quadro clínico análogo nas pessoas neurotílicas e psicopáticas.

No entanto, poucos se dão ao trabalho de ler esse estudo para campo experimental espírita, porque o orgulho ainda é a grande barreira entre o facultativo e as coisas simples. Doroso é o

quadro do epilético ou de um mongolito cujo obsessor apresenta deliramentos e lesões a envolver, numa amplitude do doente. Como essas coisas para que alguém, no meu desmarcar, aproveite algo de minhas experiências e as possa exercer também. A meu ver as complicações dos transplantes estão na disciplina eletro-magnética, que até agora só o sensitivo, com o pêndulo radiestésico, seria capaz de determinar. Tenho pronto um artigo: "Materia na Aplicação dos Excertos e Transplantes" que será traduzido para o inglês a fim de ser entregue as revistas médicas mais credenciadas do mundo. Caso eu desmao, peço a todos fazer referência a esse trabalho pois ele trará muitas soluções para o eletro-magnetismo e valor do etoplasma nas chamadas reações, pois, no campo material, apenas não se encontram as vibrações de sintonia e harmonização dentro da receptividade. Falo aqui porque tenho um preceito diferente: os espíritas têm urgente necessidade de integrarem-se no trabalho de Unificação junto da U.S.E. Há muitos companheiros nossos que podem dar colaboração mais direta e materialmente às obras da Federação Espírita do Estado de São Paulo; por ser essa casa um oásis a milhares de sofredores e desajustados. É indispensável que se fundem, por toda parte, centros de desobsessão, como faz o Grupo Pastoral da Federação de São Paulo. Pessoalmente conheço quantos benefícios essa tarefa oferece aos espíritos sofredores dos dois planos. Tenho para mim que Chico Xavier, Iolanda Pereira, Dêvalde Pereira Franco, Newton Boechat e outros são laços de luz que nos unem aos planos superiores, mas valoriza também os outros médiums, modestos e anônimos, que cooperam em todos os instantes e em todos os lugares, para socorrer a humanidade ignara e infeliz.

Sem querer fazer conceito novo no campo a que me dediquei tantos anos, gostaria de lembrar: "a prece sintoniza e amena status muito mais que medicamentos e outras providências sem Deus".

A carta ainda alonga-se em outras considerações que a seu tempo havermos de comentar. Por hoje, aqui apenas no registro neurológico da partida, cito extraordinário companheiro nosso, disse-me libertá-lo pela coragem do seu regresso e que nos venha visitar, tão logo lhe seja possível, para dar continuidade ao estudo da doutrina que tanto lhe empolgou nestes últimos anos.

E O TIO HOMILTON...

E O TIO JUQUINHA...

FIÇARAM NUMA SAUDADE!...

Hoje é dia desta crônica de saudade. O sol brilha mais para mim, por que será? E que a Misericórdia de Deus faz-me sentir a harmonia que me cerca. E meu espírito se equilibra na harmonia da Natureza. Assim eu vejo e pressinto: o verde das folhas a simbolizar a esperança dos ideais; as flores por toda a parte, (que seria do mundo sem as flores?) a abrirem-se por todos os lados, anunciam a alegria da nova aurora; as árvores amigas que nos ofertam frutos e oferecem-nos sombra e abrigo; os bancos a oferecerem-me local para esta minha prece. Medito e murmuro baixinho: "Senhor Deus, Pai dos que sofrem, dos tristes e dos oprimidos, fortaleza dos vencidos, consolo de toda a dor..." E neste ambiente de paz harmonizada com a sintonia do Universo, ponho dentro de minha oração algo que me faz pensar. As partidas de duas pessoas queridas nos deixaram saudades numa mesma semana: Tio Homilton e tio Juquinha... Homilton Wilson, o irmão de minha saudosa mãe, e José Vigilato da Cunha, último irmão encarnado de meu pai.

Papai ajudou a criar toda a família... só nos resta ele... Os dois tios representavam para nós e, também, os que os conheceram de perto, duas páginas sublimes ficadas na terra para serem exemplos e lição permanentes. A personagem do tio Homilton e do tio Juquinha ficaram na lembrança de toda a cidade de Sacramento. Todos sentiram o mesmo pesar pelo passamento dessas duas criaturas tão abnegadas quanto amorosas. Pede-me o pessoal de "A Nova Era" para escrever algo sobre eles. Como o farei se gostaria de silenciar para que minha imaginação os retenha num retrato de suaves recordações!...

Tio Homilton — poeta inspirado, amante da natureza; Tio Juquinha, nobre e prestativo. Nesta sociedade atual todos os admiravam e curvavam-se ante sua presença. Tio Juquinha, apesar de sistemático, era, sobretudo, humilde de coração e tratava a todos com o sentido da igualdade. Trajava-se à moda antiga; nunca o vi sem seu elegante colêre e com uma postura correta no andar. Cumprimentava todos com muita atenção e carinho e era, com um ouvi-lo em seu habitual tratamento: "A moça, como vai?... O bom rapaz como está..." Ao vir em nossa lembrança essas particularidades, julgo difícil falar dessas pessoas tradicionais que, há pouco, nos deixaram. Tio Homilton, Tio Juquinha e o saudoso Prof. Antenor Germano (Sô Cristiano), que se foram e aos quais devo tanto, vivem em minha gratidão.

Todos eles estão em nossas recordações, porque ficaram eternos em nossos corações. Os exemplos que nos deixaram transformam-se em muralha para que nos resguardemos dos imprevistos, pois essa será a senha para um dia os reencontrarmos na Pátria Maior. Só me cabe dizer a toda gente e quero que eles, também possam ouvir minha vibração de afeto: "Estou com muita saudade dos meus tios e do meu velho professor "Sô Cristiano".

Que vontade tenho de novo ouvir suas palestras instrutivas, seus poemas luminosos, suas lições dentro de um convívio familiar tão compensador. A partida tão bela e de testemunho desses queridos amigos, deixou-nos, como é natural, um pesar emotivo difícil de ser explicado. No entanto, conforta-nos por saber já estão em convívio com outros familiares e amigos do lado de lá. Assim, estou todos estar libertos: Tio Homilton fazendo suas quadrinhas tão delicadas e Tio Juquinha já pronto para nos visitar, como sempre elegante e educado.

Nossa gratidão e nosso respeito por terem convivido conosco e junto dos espíritos tão queridos e que nos deixaram tantas recordações.

Pego a Deus, mais uma vez, dar-me a felicidade de reencontrá-los, por que isto seria uma bênção enorme para quem lhes amam tanto. Enquanto isto, devo repetir: "Tio Homilton... Tio Juquinha ficaram dentro de nossa saudade."

NINA

N.R. — Heigorina Canha — a poetisa de Sacramento, é a dona do pseudônimo Nina. A terrível página fala melhor do que qualquer representação dessa dedicada servidora e amiga a quem tanto admiramos.

## SONETOS DE CLÓVIS RAMOS

*Renuncia às vaidades, renuncia  
e segue em teu caminho sempre em frente  
— semeador de lírica semente  
— semeador das luzes de outro dia!*

*Vai em busca do céu que te contente  
e que está em ti mesmo, na harmonia  
do espírito que vive em Deus, e alia  
a ciência e a religião, um sábio e um crente.*

*Renuncia às vaidades, teu destino  
é ser arauto de saber divino,  
a todos consolar, mesmo sofrendo...*

*Tua vida de dores seja; no entanto,  
do teu próximo enzuga o amargo pranto  
e neste mundo vai sorrindo e crendol*

*Aves do céu, aves do céu sereno,  
endorinha, pardais, todas as aves,  
olhai meu coração; se eu hoje peno  
hei-de ter, no futuro, dias suaves!*

*Erret por este mundo erguendo traves  
no caminho do doce Nazareno;  
cometi faltas tantas, faltas graves,  
bebí do mal a taça de veneno.*

*Aves do céu, que em mil gorghejos veis,  
buzando o espaço iluminado e vago,  
mas também, asas de luz desejo.*

*Quero subir às regiões tranquilas,  
crisar montanhas e transpor o lago...  
— Minha alma, dá-me e também pipilas,*

# Prof. Leopoldo Machado



Damos nesta edição uma página inédita de Leopoldo Machado, o ilustre professor baiano que se radicou em Nova Iguaçu, R. J.

Poeta de muita versatilidade, orador de dotes incomuns, idealista de valorização pela sinceridade o prof Leopoldo Machado foi polemista muito cioso das verdades espíritas, motivo por que agradeceu no seio da família brasileira muita simpatia e muito prestígio.

Seus livros "DOCTRINA INGLORIA", "CAIXIAS - UM VULTO DIFERENTE DA HISTÓRIA", "TEATRO ESPÍRITA", "PARA O ALTO", "LIBERTACAO" (POESIAS) e muitos outros falam da exuberância de sua cultura, que se pôs ao lado da Doutrina Consoladora com a exatidão dos homens independentes.

Fundou o tradicional colégio nova-iguassuen- se em 1942 e foi seu diretor até a data de seu pas- samento, em 1957. O prof. Leopoldo Machado e sua esposa dona Marília Barbosa Machado fundaram o primeiro abrigo destinado às mentes arfãs: o "LAR DE JESUS". Hoje, essa instituição serve de modelo a muitas outras congêneres.

Leopoldo Machado foi cognominado por nós -- os de "A NOVA ERA" -- em julho de 1948, como "O AEDO DO ESPIRITISMO", devido à sua atuação independente de verdadeiro profetismo nas fileiras de nossa doutrina. Foi um baluarte na defesa dos princípios do "Espiritismo dos Vivos" e incen- tivou o movimento dos moços espíritas, quando teve ensanchas de visitar todos os Estados do Brasil, para arregimentar as mocidades espíritas em torno de um programa de unidade e organização.

## TOLERANCIA

L. Machado

\* A tolerância é serenidade que angeliza a alma de afeições redentoras, fascinantes, divinas.

\* A tolerância é lâmpada de divinas clari- dades...

Tolerância é altruísmo, é burilamento espi- ritual, é cântico maravilhoso que desperta os re- tardatários, estimulando-os para as dimensões in- finitas do Amor de Deus.

A tolerância é a matemática incomparável! Deve constituir-se alvo supremo de todas as criatu- ras e anseio das almas que desejam implantar na Terra aquilo por que tanto pugnamos e que revela o Divino em nós. A tolerância é o mais belo ideal, porque representa o reinado amplo da Paz e da Fraternidade. A tolerância dilata o círculo dos af- etos e universaliza os corações. Símbolo divino do nosso alvo e síntese de todas as virtudes!

A tolerância é o verdadeiro Cristianismo em marcha!

Seja, pois, a TOLERANCIA a nossa divisa e tema constante em nossos estudos. A verdadeira tolerância é calma, refletida, moderada, corajosa e divina.

Ditosos e felizes aqueles que a compreendem e a sentem como expressão viva e profunda da pró- pria doutrina!

Quanta beleza encerra a tolerância, em tér- mos cristãos, meus bondosos e queridos compa- nheiros!...

Se o TRABALHO é obra dignificante, que a- primora a criatura e constitui ministério comum a todos na experiência transitória, e a SOLIDARIE- DADE o apanágio das almas alcançadas no Bem e fonte vital para todos os núcleos da vida terrena, a TOLERANCIA, baseada no mais divino dos códi- gos, que é o Evangelho, é renúncia, é amor, é ca- ridade!

A tolerância não pode viver divorciada nem do TRABALHO, nem da SOLIDARIEDADE. Somos as três unidas, formando a espinha dorsal da uni- dade do Espiritismo.

**EU SOU A TOLERANCIA!**

**SENHOR!** faça que eu procure amar mais que ser amada!

## «Quando os Espíritas se Encontram...»

### Dezido Amorim

Sempre achei que as "semanas espíritas" são muito necessárias, apesar das restrições que se fazem, às vezes, a esses movimentos. Realmente, há "semanas espíritas" que têm muito pouco rendimento doutrinário, não há vida. Há ocasiões em que os organizadores de "semanas" não têm muito cuidado na distribuição dos temas ou não escolhem elementos com o devido acerto. De outras vezes, o excesso de discursos prejudica a parte substancial, que está justamente nas conferências previamente prepara- das. Há também os casos em que a preocupação com os programas artísticos chega a ser um tanto exagerada. Enfim, há pontos passíveis de crítica, já uma vez por outras, mas é preciso compreender que nem sempre os pro- motores de "semanas espíri-

tas" podem fazer tudo a con- teúdo... Seja como for, é pre- ciso ver o aspecto doutriná- rio das "semanas espíritas" e, geralmente, a boa impres- são que esses encontros de confrades causam nas almas onde elas se realizam.

Um exemplo bem ilustrati- vo o também confirmativo é o trabalho que a União de Mocidade Espirita de Niterói vem realizando, através de "semanas espíritas". Desses movimentos já podemos col- her lições valiosíssimas. São "semanas" que levam a Dou- trina a diversas cidades flum- inenses, estabelecem conta- tos frequentes entre as socie- dades espíritas e os confrades, pessoalmente, e ainda proporcionam assistência so- cial e espiritual. Estou acen- tuando esse recente trabalho pela leitura do livro que o dr. Alberto de Sousa Rocha pu- blicou há pouco, sob o título "Quando os espíritas se encontram...", edição da UMEN. O autor é um médi-

co, e médico humanitário, sempre jovem de espírito, mas também muito moço na idade física. Integrado na Mocidade Espirita de Niterói, o confrade Alberto de Sousa Rocha, que é, agora, o Pre- sidente do Conselho Organi- zador do V Congresso Bras- ileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, é um traba- lhador infatigável. Conta, de experiências curiosas em re- lação ao trabalho das "sema- nas espíritas", que ficaram assinaladas em Natividade, Ilaperuna Poróiticoia, Bom Jesus, S. Fidélis e S. Antô- nio de Pádua. Grande relato- se em cujo preloco as "se- manas espíritas" da UMEN deixaram sulcos bem signifi- cativos, fazendo excelente di- vulgação da Doutrina Espíri- ta.

O livro de Alberto Rocha conta casos interessantes, e co- rridos no decorrer dessas viagens, o que vem provar, portanto, que os encontros de espíritas não se limitam aos abraços e às saudações festi-

vas, mas também proporci- onam boas experiências. Como sou apologista, e mais do que apologista, sou entusiasta das "semanas espíritas", il com prazer o livro de confrade Al- berto Rocha, livro de narra- tivas, escrito em linguagem simples, como é simples o Autor, um espírito que sente o que escreve. Através de "Quando os Espíritas se en- contram" fiquei conhecendo o trabalho da UMEN no litê- ringo do Estado de Rio de Janeiro, sinceramente e) descobri a quarta em- ção, quanta alegria, quantas oportunidades de serviço ofere- cem esses movimentos! O livro encerra-se com belíssima e oportuna mensagem de Sobelra. A medida que eu ia passando de uma página para outra, tinha a impressão de que também estava nas carac- terísticas, acompanhando os con- frades nessas proveitosas jor- nadas de trabalho, de amor e realização espírita.

E que esse abençoado tra- balho continue!

\* Nasci da liberalidade do Amor universal e sou indulgência plasmada nos corações dos que respeitam opiniões contrárias às suas, falando realmente à razão das criaturas...

\* Eu sou vida laboriosa, enchendo os co- rações de paz e esperanças. Uso dos bens supremos da Verdade para converter em símbolo de amor e piedade todos os desventurados e aflitos. Repouso nos corações tranquilos e me faço presente nos ambientes sombrios, repressados de ódio e represálias!

A TOLERANCIA é como o sonho da liberda- de. Não admite preconceitos. É poesia doce e suave que se enoja da escravidão que avilta a criatu- ra e que carrega, para o céu dos livres, todos os primidos da sociedade forjada nos preconceitos!

A tolerância é o diadema que cinge as cabe- las de sábios, filósofos, sonhadores, heróis.

A tolerância é o perfume das matas virgens que higieniza os pulmões e tonifica o sangue dos idealistas.

A tolerância não é faustosa.

É beleza do espírito vestido com a túnica da esperança!

É lição do Evangelho, onde repousa a base da nossa suprema evolução para os planos divi- nos!...

A tolerância é a mais bela manifestação da uma voltaada para Deus, a consolidar uma paz ínti- ma, a clarear um novo dia de genuína fraternida- de!

\* Sou dedicação, paciência, doçura e cari- dade, indo até ao sacrifício para esclarecer nas alegrias e consolar no infortúnio.

Estendo a mão fraterna ao que ri e ao que chora, e sou a cadência, a sutileza, a elegância moral do Amor, a generosidade, enfim, perdão sem restrições!

Reconheço que sou a coluna mestra do edí- fício onde habitam todos aqueles que se aproximam das Forças Superiores do Universo e amam a Deus, a Espiritismo e Verdade.

\* Sou a humildade luminosa, companhei- ra inseparável do TRABALHO edificante e da SOLIDARIEDADE cristã, no aprendizado do Bem!...

A tolerância é o amor que se humana. É o do divino das almas, o pábulo sublime dos cora- ções. Sou o laço de luz eterna que desce de Deus, como bênção misericordiosa. Sou ponto-de-apoio do Amor verdadeiro e sincero, que nunca espera re- compensas. Sou portadora de colheitas fartas e su- limes, de alegria e paz!

Sou benevolência a compartilhar das amar- guras e inquietações, assinalando o triunfo da fé nos caminhos do sacrifício...

Ser tolerante, queridos companheiros, é sentir alegria na simplicidade e construir para os ou- tros, renunciando a si próprio.

É a TOLERANCIA, sobre ser indulgente, é coroa de louros da alma evoluída para Deus!

Ser tolerante é possuir asas sutis que nos elevarão a planos superiores, nas asas santificadas da Caridade, que aprimora e enaltece o coração!

# Arnulpho Lima - O Testemunho do Espirita Verdadeiro

Ponderado, humano, cândido probo e ótimo servidor da Justiça, esteve desde 1909, por morte de seu pai Francisco Antônio de Lima, à frente do Cartório do Registro Geral de Franca. Quando da sua nomeação para o cargo, foi muito auxiliado e orientado por sua mãe, d. Cândida Augusta de Castro Lima, senhora cuja vida de trabalhos e sacrifícios foi exemplo e a quem a Franca Jurídica muito deve.



Forneceu também nessa época sopa pronta a alguns Grupos Escolares existentes na cidade, antes que os mesmos possuíssem sua própria sopa. Essa instituição, quando Arnulpho Lima já se sentia bem doente, foi entregue ao dr. Flávio Rocha, que a passou em seguida ao dr. Alfredo Henrique Costa. Posteriormente, foi entregue a LASEP. Esse foi o princípio do Serviço Social "Frei Gregório Gil", mas já nesse tempo com uma taxa acrescentada pela Prefeitura Municipal aos impostos prediais. Arnulpho Lima manteve ainda, enquanto foi vivo, uma farmácia homeopata, distribuindo remédios gratuitamente a todos os que o procuravam.

Quando de seu falecimento, a 11 de dezembro de 1951, deixou para ser colocado perto do seu caixão 1.000 exemplares de uma profissão de fé e, ao mesmo tempo, "despedida", dirigida aos amigos e familiares.

Tanta sensação causou tal fato que a família teve que mandar imprimir mais 3.000 exemplares, que se esgotaram rapidamente. Nessa despedida, entre outras coisas, temos que:

— Convém ao homem meditar profundamente sobre os ensinamentos de Jesus, sobretudo quando Ele diz: "O Nicodemos, se te falô das coisas da terra, fôsse admirado; que diêdes se te feiar das coisas do Céu! Importa nascer de novo; se não nasceres de novo, não irás ao Reino de Deus."

— Ora, o Espírito está sujeito, como tuão na Criação, à lei dos renascimentos. "Eis a semente que retorna ao solo da terra e reculta seu ciclo ininterruptamente pelos séculos agora."

— No aniquilamento da matéria que desce à terra e cujos despojos são depois espalhados, muito será aproveitados na organização de novas formas de vida no imenso laboratório que é a Natureza.

— Mas o princípio ativo e indesejável que é o Ego, em suma, o Espírito, aquilo que constitui a individualidade pensante e inteligente, consciente, nada pode a morte. O

Espírito liberta da matéria ascende ao próximo outro plano da vida, imediatamente superior ao da Terra, onde se integra, recebido e amparado pelos que o antecederam na grande viagem e é socorrido, de acordo com seus merecimentos. Viverá ali em um corpo de matéria espiritual, uma vida pouco diferente da vida terrena. Poderá constantemente visitar a terra e rever seu antigo lar, examinando o resultado de suas atividades aqui passadas. Isso constitui mesmo uma necessidade para o preparo de sua nova jornada terrena; sim, uma nova encarnação, recebendo outro corpo somático pelo fenômeno fisiológico dos renascimentos.

Diz-nos ele ainda nessa despedida:

— Eis meus amigos, minhas emoções quando se aproxima o meu decesso.

E a seus familiares, soltava:

— Não ingressem no luto e não me chorem. A morte é a vitória da Vida. Prefiro preciosas otimistas saídas do recesso dos corações e agradeço as que me forem ofertadas pelos homens de boa vontade. Não tenho recelo da viagem em outros planos. Obra de Deus, que é Onisciente, não

podia deixar de ser perfeita! Isso tudo que relesamos aqui nos dá uma imagem fiel de quem foi Arnulpho Lima, figura inesquecível por aqueles que o conheceram de perto. Foi casado com d. Maria Rosa de Lima e deixou dois filhos, Saulo e Fernão de Lima, este casado com d. Vera Marcond Lima, também figuras de destaque em nossa cidade.

S. L. F.

ditado profundamente sobre os ensinamentos dos Evangelhos do Cristo!

Mas, esse espírito permanecerá naquele plano de vida eternamente? Viverá ele ali por milênios sucessivos, esquecido das coisas da Terra e dos seres queridos que aqui deixou? Estará ele apartado definitivamente dos seus familiares e amigos e nunca mais verá o teatro terreno das suas atividades progressivas? Absolutamente não. Poderá constantemente visitar a Terra e rever seu lar antigo e examinar o resultado de suas atividades aqui passadas. Isso constitui, mesmo, até uma necessidade para o preparo de sua nova jornada terrena. Sim, meus Amigos, de sua nova encarnação na Terra onde voltará a receber outro corpo somático pelo fenômeno fisiológico conhecido dos renascimentos.

"O Nicodemos, se te falô das coisas da Terra fôsse admirado, que dirás se te falasse das coisas do Céu! Importa nascer de novo, se não nasceres de novo, não irás ao reino de Deus". (Evang. Jesus). (Cristo falando aquele que era mestre em Israel). Ora, o espírito está sujeito a lei dos renascimentos. E ir ao reino do Pai, não é subir para um local de contemplatividade e de ociosidade mas compreender as leis de sabedoria eterna de Deus, que regem o Universo inteiro. Essa lei de renascimento, é imposta a toda a Criação. Porque havia de o homem estar fora dela? Eis a semente que retorna ao solo da terra e reculta seu ciclo ininterruptamente pelos séculos em fora. Através das vidas sucessivas (Renascimentos na matéria), o espírito vai acumulando conhecimentos que lhe vão melhorando o entendimento da vida. E ele não pode realizar isso iluna só encarnação. Esse ciclo de reencarnações permanecerá até que o espírito, purificado e eleito, en-

## DITADO PELO MORTO DIAS ANTES DE SEU DECESSO

### Meus Amigos!

Eis o fenômeno da morte. O princípio ativo que anima essa personalidade ora moria, atassou-se de deus e o seu do silêncio desceu, em sua máscara. O aniquilamento da matéria, que vai descer à terra, já incluiu-se e seus despojos vão ser espalhados no imenso laboratório da natureza, e aproveitados (quem sabe?) na organização de outras formas de vida. Mas, aquele princípio ativo, que é o Ego em sua, o Espírito, e que constitui a individualidade pensante e inteligente, esse é indesejável e contra ele, nada pode a viagem da morte. Por isso, esta é a vitória da vida!

Mas, para onde foi o espírito? Que destino tomou, agora, desde que libertou-se das penas da matéria? Teria subido para um Céu de contemplatividade, de ociosidade ou de beatitude, diante de um Deus antropomórfico, assentado em seu trono de ouro? Terá desido para a profundidade da terra, para o fogo eterno, concepções estas tão de agrado das confissões religiosas militantes? Nem uma coisa, nem outra. O espírito liberta da matéria ascende ao próximo outro plano da vida, imediatamente superior ao plano terreste e integrado, é certo, ao começo, como um turista desambulando, numa nova vida, entretejo, pouco diferente da vida terrena. E ali recebido pelos que lhe antecederam na grande viagem e é socorrido, de acordo com os seus merecimentos. Viverá ali em um corpo de matéria espiritual.

Ora, esse próximo plano de vida, cuja localização constitui uma esfera mais ou menos limitada, situa-se em torno de planetas, onde habita e labora uma imensa sociedade espiritual, muito mais numerosa que a existente na esfera

da terra. Não vai o espírito ali viver no vazio, vagando sem rumo, mas é acolhido no seio de organizações mais ou menos semelhantes às da Terra. A matéria quintessenciada ou etérica si imperante, e tão densa para ele, como a matéria densa o é para o homem, na face da Terra. Assim, ele tem ali ponto sólido de apoio. Encontrará paisés, rios, florestas, campos, cidades, creches, asilos, hospitais, organizações sociais, escolas em suma, um campo vastíssimo, onde de futuro irá exercitar suas atividades. Não há inatividade ali, para esse espírito. Sem aprovação do, segundo suas possibilidades e pendores, sob a direção de espíritos maiores em trabalhos ou serviços de solitária, no socorro a almas aflitas e perturbadas que aportam a esse plano de vida, aos milênios diariamente.

Ora, "a cada um será dado segundo as suas obras", disse Jesus! Se esse espírito semeou na Terra atos de bondade, de mansuetude, de solicitude, de fraternidade, se cooperou no amor do próximo, enfim, se serviu a humanidade se foi elemento construtivo, usufruía, naquele seu novo estado de cidadã espiritual, uma existência tranquila e feliz. Se distribuiu iniquidade, se prevencionou, se desleixou, se foi egoísta, se afastou-se dos preceitos ensinados por Jesus, receberá de acordo com sua semeadura. Isto não significa que Deus que é Amor e Perdão, ensina a punição ou a cobrança. Nada disso. Deus espera o lentocimento, por milênios que suas criaturas se voltarem para Ele e compreendam suas leis de eterna sabedoria. Mas opera-se aí a lei da Causa e Efeito: — "A cada um se dará segundo suas obras" (Evang. de Jesus). Esta é uma lei inelutável e ante o seu evento que está em todas as coisas da criação, o homem será o artífice da sua própria felicidade ou infelicidade. Porém, pois, que o homem me-

celará a necessidade de retornar aos corpos físicos, então, se o quiserdes, meus amigos, isso será a salvação. Esta é a lei de evolução imposta a toda a Criação pela vontade soberana e onisciente de Deus!

Oxalá pudessem os homens investigar estas verdades, que estão agora sendo deferidas pelas vozes do Alto. Estão expostas no Evangelho de Jesus, e uma vasta literatura existe agora, espiritual, ofertada a todos os seres de boa vontade. Urge mesmo que os homens examinem o caso, pois, amanhã, este fenômeno que ocorreu agora terá também atingido a todos eles. Os conhecimentos dessas coisas facilitarão ao espírito a realização da grande viagem. "Os tempos estão chegados" para esta revelação. O Espírito Consolador, prometido por Jesus, está aí entre os homens, deferido através da mediunidade triunfante. Eis, amigos, examine a questão: "A verdade vos fará livres" (Jesus).

Por isso solicito aos meus familiares que não ingressem no luto e não me chorem. Prefiro as preciosas otimistas. Respondo: — A morte é a vitória da vida! Não quero pensamentos deprimentes e melancólicos na minha direção. A certo as presenças silenciosas de todos os homens de boa vontade, que me foram ofertadas. São aquelas ditas do recesso do coração. Dispense as oblatas lucratórias, e acompanha das de sim-bolismos e liturgias. "Quando quierdes orar recolhe ao teu quarto e ora em segredo". (Jesus).

Eis, meus amigos, minhas emoções quando se aproxima meu decesso. Não tenho recelo da viagem, pois se que a vida continua em outros planos.

Obra de Deus, que é onisciente, não podia deixar de ser perfeita!

Arnulpho Lima

Na revolução de 1932, fundou e manteve com o auxílio de familiares e amigos a primeira "Sopa" da cidade, para socorrer as criaturas infelizes, que, na época anormal em que atravessávamos, florescia no desamparo. Mais tarde, fundou também a "Assistência dos Necessitados", ou "Solidade do qual" que, juntamente com nova "Sopa dos Pobres", funcionava à rua José Bonifácio, esquina da Orrido Faria.

Angariou, através de sua vida, amigos e admiradores que ate hoje o relembram com gratidão e saudade!

Mas, faleceu aqui do homem cuja fé e filosofia de vida o conduziram à filantropia mais pura e desinteressada.

Sua bóta sempre aberta aos mais necessitados; suas horas de lazer e mesmo suas horas de repouso eram dadas em benefício do semelhante, sempre com aquela honeste de trato e desprendimento.

Profundamente cristão, sempre em busca da verdade, encontrou no Espiritismo a razão de ser da sua própria vida. Aceitando a lei da retribuição como explicação lógica para os diferentes problemas que afligem a humanidade, disse, às sessas encontrara Deus. Esse Deus de Amor, Misericórdia e Bondade, porém, cujas Leis são justas e inamovíveis.

Acreditava que o homem é o artífice do próprio destino, sujeito à lei de causa e efeito. Ação e Reação...

Pesquisou o quanto pôde a fisiologia espírita, convencendo-se desta via mais das verdades insondáveis da sobrevivência da alma ou espírito e do seu possível intercâmbio entre os mortos e os vivos...

Tinha convicção absoluta de que os espíritos adquiriram toda a Sabedoria e Iluminação a que seão destinados, através de "nascer, morrer e renascer de novo, pois tal é a lei..."

Arnulpho Lima

## NOSSO LAR ESPIRITA

Registrado no Conselho Nacional do Serviço Social e declarado de Utilidade Pública, foi fundado no dia 14 de maio de 1960. No aproveitamento de uma data muito expressiva: o "Dia das Mães". Tem sede à rua Maria Amélia da Araújo Pinheiro, no bairro Nossa Senhora das Graças, em Franca.

Adquiridas 26 salas do saudoso sr. Olívio Goulart, por ata de 22 de dezembro de 1966, essa entidade acertou uma assistência mais ampla. Além do internato de orfãos do sexo feminino, ampara atualmente velhinhas desvalidas e dá atendimento às crianças em regime de creche (semi-internato) e a muitas outras necessidades. Sua atual Diretoria se constitui dos seguintes elementos: diretora, Leonor Neves Gomes (que é também sua fundadora); vice-diretor, Enio Vilela de Andrade; secretários, Dulce M. Gomes de Melo e Armando Ribeiro; tesoureiros, Djalvo Braga e Eduardo Belló Filho.

A inauguração oficial do seu primeiro pavilhão foi a 2 de abril de 1965 e, desde essa data, tem sido permanente sua atividade no terreno de assistência social.

"NOSSO LAR ESPIRITA" — É entidade institucional, cuja finalidade é prestar assistência gratuita aos necessitados de qualquer condição racial ou religiosa. Suas atividades desenvolvem-se em prédio próprio, de linhas modernas e conforme exigência da Saúde Pública. Suas múltiplas dependências foram construídas para dar cumprimento ao programa proposto pela entidade. Suas acomodações permitem o atendimento em dobro do número de assistidos, além de possuir áreas para a construção de outros pavilhões, futuramente.

Dado as limitações financeiras, o atendimento de crianças está previsto pelo que lhe permitam a receita e despesas.

Durante o ano de 1970, foram atendidas 100 crianças no semi-internato, com 4 refeições diárias, além de maiores que se acham sob internato na Instituição.

As crianças recebem toda assistência: alimento, calçado, instrução e roupas. Assim distribuíram-se, no ano passado, 500 peças de vestuário, 200 pares de calçados, 800 cadernos, 150 lápis e outros apetrechos escolares. No mesmo edifício do "NOSSO LAR

ESPIRITA", funciona um curso primário, além de duas classes de MOBIL, em curso noturno.

Realizam-se mensalmente nessa Instituição festas de caráter recreativo, para dar à criança ali abrigada o sentido de comunidade, de confraternização, festeja-se alguns acontecimentos com o clássico bôlo, acompanhado de doces e refrigerantes. Está amparada pela assistência interna dessa casa 35 velhinhas e um velho, os quais obtêm trato condigno, além de assistência médica e farmacêutica. Ainda é do programa da organização a comemoração do Natal, para dar à criança ambiente o mais familiar possível.

São ministradas às crianças do "NOSSO LAR ESPIRITA", além do curso primário, aulas de moral cristã e civismo.

Este ano de 1971, atingiu essa entidade mais um de seus pontos programados. Após esforços inauditos, conseguiram-se duas máquinas de costura para aulas de bordado e costura.

Reside ainda nessa instituição uma família constituída de mãe e cinco filhos, cujo chefe se acha hospitalizado em Santa Rita da Passa Quatro, tendo para isso a Diretoria providenciado a construção de uma casinha no pátio de recreio.

Através do "CLUBE DAS MÃES", criado pela Entidade, reúnem-se periodicamente as mães das crianças amparadas pelo "NOSSO LAR ESPIRITA", quando se oportunizam encontros de apreciação sobre o aproveitamento da criança, quer nos estudos, quer na parte social. Assim, todas elas em conjunto vão se educando, para resolver seus problemas e necessidades. No dia dessa reunião, há sempre um lanche de confraternização e, ainda, distribuição, às mais necessitadas, de gêneros e roupas. Esta nas cogitações da diretora do "NOSSO LAR ESPIRITA", d. Leonor Neves Gomes, um artesanato industrial compatível com as possibilidades financeiras da entidade, cujo objetivo será ganhar sua auto-suficiência.

Tudo é confiado à proteção de Deus, que certo há de reservar melhores dias de ação social para essa Casa fundamentada na esperança de bem servir às crianças.

(Reportagem de Pádua).

## APRECIANDO

Na hora atual, não há quem não esteja empolgado pela personalidade de Chico Xavier.

Nós, espíritas, todavia, já sabíamos, com grande responsabilidade para nós, que Chico Xavier é um instrumento de precisão nas mãos amorosas de Deus, nosso pai, que o utiliza, na expressão empregada por Jesus, como um vaso escolhido.

O que fez Paulo de Tarso pelos seus contemporâneos e o que suas epístolas continuam fazendo até nossos dias, é um trabalho que se repete hoje, em pleno século XX, com o médium Chico Xavier e suas mensagens psicografadas.

Todos os setores do sentimento humano são abrangidos por seus livros que são respostas celestes às indagações de que temos a mente repleta. Todos queremos perguntar, todos queremos saber.

Mas, se perguntar é fácil, saber pressupõe estudo mais profundo e meditado e não apenas retalhos de meditação, bagatelas de tempo ou restos de conversas.

Mergulhem-nos no estudo gastando quotas de energia, é o que nos aconselha Kelvin Van Dine.

"Correio Fraternal", um dos últimos livros de Chico Xavier, ditado por vários espíritos, é realmente uma fonte múltipla que satisfaz a esta necessidade de estudo e de saber.

Especificamente dedicadas aos jovens, temos uma dezena de cartas, cujos missivistas, Castro Alves, Irmão X, Emmanuel, André Luís, Cassimiro Cunha, Amaral Ornelas e outros traçam linhas bem delineadas de deveres e direitos. Nossa época é de ressaltar o valor jovem, e os espíritos superiores, melhor do que ninguém, sabem que toda força jovem deve ser bem dirigida por seus depositários para ser bem aproveitada.

O roteiro quem o fornece é o Mestre Divino, roteiro esse que deve ser aceito com ânimo firme. Segundo Emmanuel, todo jovem amigo que tiver o coração aberto às sugestões do bem aclarará a consciência, dilatando-lhe a grandeza.

Não há neste livro intitulado "Correio Fraternal" fórmulas mágicas para o jovem, bem como para o adulto se projetarem no mundo como seres extras ou "fora de Série", mas há, sim, princípios norteadores que proporcionarão a todos e a cada uma uma tomada de posição dentro da tarefa que lhes compete.

Recebemos este grupo de cartas fraternas, sadias, alegres no íntimo de nossa alma, buscando ver até onde já fomos, e até onde poderemos ir, dentro de nossas possibilidades de colaboração no aprimoramento do mundo.

O que se apresenta de muito curioso, também, neste livrinho é o prefácio feito por Emmanuel, onde ele nos diz para quem foram escritas estas missivas, enfiadas neste "livro desprezioso que surge à feição de caixa postal no correio fraternal da Espiritualidade".

É só o destinatário se dirigir ao Correio e apanhar em sua caixa postal a carta que lhe é destinada: jovens, adultos, grupos de serviço, lar, reconforto bom ânimo, apoio, coragem, elevação, atividade, fé, vida maior, alegria, entendimento, idéias calmantes, conclusões renovadoras, legendas socorristas, etc.

Al ficam anotadas algumas das múltiplas seções a que podemos recorrer, desde que estejamos dotados de Boa Vontade para recebermos a missiva que o Grande Sereiro nos envia.

Que existem ótimos elementos para nós destinados, não há o menor sinal de dúvida. Cumpramos realizar a parte a nós destinada e não nos deixarmos muito simplesmente guiar por entusiasmo de superfície.

ANBAR

## SONHOS QUE VÃO...

Sonhos que vão...  
Sonhos que vêm...  
Quem sabe, leves como a ilusão?  
Sonhos que correm  
pousando além,  
voltando sempre ao meu coração.

Sonhos que rolam sobre o mar,  
que viram nuvens  
para eu chorar...  
Sonhos tecidos de hora  
que correm das mãos vazias,  
dos romances de luar!

Sonhos que dormem em mim,  
intercalados por nádas,  
entre a luz estrelar!  
Sonhos que morde em agonias,  
que correm das mãos vazias,  
fazendo-me cantar!

Sonhos de vida que busco  
nos enredos mais estranhos  
com ternura rêm rolar...  
Sonhos que vencem distâncias  
e voltam de vários rumos  
e que se deixam pisar!

Sonhos de muitos sonhos,  
nascendo de meus anseios  
brincam carícias esquecidas!  
Sonhos que vão para o céu  
passeando pelo tempo  
com emoções desconhecidas!...

Sonhos que sonho  
sem querer despertar...

Iolanda  
(S. José do Rio Preto, S.P.)

## MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MES DE AGOSTO DE 1971.

### SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento . . . . .	102
Entraram durante o mês . . . . .	13
Total . . . . .	115
Tiveram alta:	
Curados . . . . .	4
Melhorados . . . . .	7
EXISTEM NESTA DATA . . . . .	104

### SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento . . . . .	110
Entraram durante o mês . . . . .	12
Total . . . . .	122
Tiveram alta:	
Curadas . . . . .	5
Melhoradas . . . . .	8
EXISTEM NESTA DATA . . . . .	109

José Russo  
Provedor  
Dr. Elesbão Barbosa de Paula  
Diretor-Clinico.

# Centro Espírita «Esperança e Fé»



MÁRIO NALINI

Foi presidente do Centro Espírita «Esperança e Fé» de 1950 a 1955, até 11 de novembro desse ano, quando se registrou seu desenhado.

Figura muito benquista, entusiasta da Doutrina Espírita, muito amica das crianças, fundou e deu provimen-

Essa entidade é a mais antiga de França. Fundada em 1905, adquiriu personalidade jurídica em 1911 quando foram aceitos e aprovados seus estatutos.

Desde a data de 6 de fevereiro de 1909 já tinha estatutos e regulamento interno, que eram observados pelos seus sócios. Seu fundador foi o médico José Marques Garcia, em companhia de Tertuliano de Faria, Manoel Pereira, Henrique de Moraes, Miguel Granero, Prof. Malheiros, Guéner e outros.

O nome primeiro era CENTRO ESPIRITA «FE, ESPERANÇA E CARIDADE», responsável pela fundação, em 1921, da Casa de Saúde «Alban Kardec». Após a inauguração do primeiro pavilhão desse nosocômio, passou a denominar-se «ESPERANÇA E FE». Após a construção da sede própria, no mesmo local onde esteve por muitos anos a atual sede, fundou o templo, templo nos primeiros trabalhos espíritas nesta cidade. Ali, na rua Campos Sales, 929, teve início a meditação guiada de Marques Garcia, cujo ponto alto foi o de assistência ao mentalmente doentes. Ainda se deve e

to à escola evangélica em favor dos filhos dos espíritas convictos. Atividade apreciável, Mário Nalini, embora honrado sapateiro, possuía dons de oratória fluente, e sabia conduzir sua doutrinação com muito amor. Sempre se houve com acerto e fé do Centro que presidiu a continuação do seu próprio lar.

fundação de «A NOVA ERA» à visão extraordinária desse missionário incomum. Tida a ampliação do Espiritismo em França surgiu realmente do Centro «Esperança e Fé».

Em nossos dias, essa casa congrega muitas atividades de assistência social, tais como Sopa do Pobre, Roupeiro e Atendimento ao Berço, Ambulatório Médico - Odontológico, Farmácia Homeopata, Livraria Espírita, Biblioteca do Preso.

Em 1957, foi inaugurada sua nova sede para acomodar todos os seus departamentos, como o de Educação da Criança, Instituto de Passes «André Luis», reuniões doutrinárias e de estudos. Tem sua sede, nesse mesmo local o Grêmio Espírita de França, a Mocidade Espírita e a União Municipal Espírita de França, bem como o Conselho Regional Espírita da 26.ª Região sediada em nossa cidade.

Foram presidentes dessa entidade: José Marques Garcia, Maria Barini, Mário Nalini e, atualmente, está como seu presidente Agnelo Morato.

As reuniões noturnas do «ESPERANÇA E FE» se realizam como há 50 anos atrás às 20h 45 e das 22h 15, no horário de 20 a 21 horas. O dia todo suas portas se acham abertas para a atenção de todos que procuram esse auxílio e nos domingos, pela manhã há aulas de evangelização para crianças.

São colaboradores dos departamentos assistenciais do CENTRO ESPIRITA «ESPERANÇA E FE»:

«Ambulatório Médico e Odontológico «Dr. Ivson»»: Drs. José Ramos, Vicente Vicente, Latorraca, Dirva Barini, A. Teles, Alberto Saes, Ester de Melo Salerno, Acir Orion Morato e outros;

Farmácia Homeopata «MILITÃO PACHECO»: —, Instituto de Oliveira, Ivone L. Caserio, João Engrelê de Faria, Eunice Vieira Gomaga, Nelson Nalini de Oliveira e outros;

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS (BANI): José Barceles, Manoel João Alves da Silva, Amâncio Pereira Barceles, Antônio P. Rebelo, Maria Oliveira Belóth, Luzia Ferraria, José Maria Garcia, Vicente Benatti e outros.

SOPA AOS POBRES «AR-

NULO LIMA»: Da Escola Ferraria de Melo, Dr. Maria Alves Silva, Aristides Leão, Rose Alves, Jurema, Maria Nalini e outros. Lactário «JOSEFINA TROCOLLI»: Lúcia Ferraria, Antônio Carrasco, E. Rêneas Marini, Lourdes Garcia e Valente Ferraria;

ROUPEIRO E PROTEÇÃO DO BERÇO: Da Maria Inês de Barros (Dr. Lúcia), Abel Amâncio de Paula, Anália Bonafini Nalini, Norberto Nalini, Santa Carvalho, Aurora B. Cordeiro e muitas outras abnegadas sequestradas do bem.

Instituto de Passes «André Luis»: Diretora, prof. Leonor Neves Gomes, Rosa Alves Pereira, prof. Iraci Julieta Custódio, Antonieta F. Elias, José Gótsis, Mário Nalini Júnior, A. Jardim e muitos outros.

Durante o ano de 1970, a Farmácia Homeopata «MILITÃO PACHECO» registrou cerca de 12 300 atendimentos e o Ambulatório Odontológico atendet a cerca de 3.200 pacientes, com uma soma de 8 (m) extrações, além de outras benéficas, como obstruções, intervenções cirúrgicas, pontos móveis, etc.



Da MARIA BALOLA BARINI

Após o casamento de José Marques Garcia, em 21 de junho de 1942, assumiu a presidência do Centro Espírita «Esperança e Fé» e deu continuidade às reuniões doutrinárias dessa entidade todas as segundas, quartas e sextas-feiras. Falteou em 26 de março de 1960. Muito esforcada e muito querida pelas suas dotes de virtude. Era criatura muito sensível a dor de seus semelhantes e

dividia suas obrigações entre o lar onde quatro filhos também lhe exigiam atenção e ternura, além do esposo doentado, e o centro espírita, a que deu todo seu amor e devotamento. Dona Maria Barini era médium de excelentes recursos psíquicos e inúmeros foram os casos de cura obtidos por seu intermédio.

Estêve à testa dessa casa de oração e caridade até o dia em que se deu seu descesso, em março de 1960.

## Dr. José Pereira Brasil

Desembarçador aposentado da Magistratura do Estado de Minas Gerais reside atualmente em São José do Rio Preto, onde conjuntamente a dilectíssima esposa, d. Iolanda Baumont Brasil exerce atividades espíritas paternas. Possui muita sensibilidade, Pereira Brasil e autor do laureado livro de poemas «MANCHAS DE SOMBRAS E LUZ» e outros ensaios literários de muita significação. Lecionou na Escola Normal de Patrocínio de Minas e como artista, sempre pontificou como estilista notável. Dedicou-se à arte plástica e seus quadros falam de sua alma ao aedo que se comunica em cores o que seu estro sabe transmitir em mensagem humana e compreensiva, sua passagem pela Judicatura Mineira foi sempre a prefeição de ensino evangelizador. Tribuna eloquente, elegante destacou-se sempre no oratório espírita pelos seus conceitos e segurança de exposições e esclarecido cheio de lucidez por uma convicção e postura. Há pouco, em São José do Rio Preto, a Empresa RIFRUTO S.A. expôs em sua sala de recepções um quadro a óleo de autoria desse artista português. Trata-se de uma figura de Jesus Cristo e expressão ineditíssima de cores e postura onde Nazareno é visto por ângulo diferente. Essa criação tem chamado atenção do mundo artístico de toda a Região da Atraguareense.

### A ESTRADA PERFEITA

Por que não pões os pés na rota sem desvios? Olha o chão em que pisas, insensato. Vem de longe o teu desespero e o teu esforço. Em busca de um caminho que ainda não conheces. E julgas sempre que o achaste, Quando andas perdido no teu rumo.

Não vês que envelheces? Não percebes que outras tantas vezes Já passaste pelos mesmos lugares, Aos gritos da razão trancando os teus ouvidos?

Não sentes a monotonia e o vazio Dessa repetição inútil Em que máscaras iguais reencontrastes, Mãos semelhantes te saudaram e te traíram, E renovadas angústias te impeliram A recomeçar, Pisando na marca de passos perdidos, Acreditando nos que te mentiram E sendo rido pelos que enganaste?

E que fias de olhos abertos, mas não vias; Querias rir e choravas, Querias chorar e rias, Como um simples automático da vida, Tendo manchas de sangue no teu rastro F não sentindo que teus pés cansados Tropeçavam feridos?

Pára um instante e medita, homem sofrido; Pára e busca em ti mesmo a estrada certa, Em que não há retornos atardantes Nem gestos indefinidos e derrotas. Ela nunca deixou de estar aberta À tua frente, Como um chamamento e uma promessa, Sem encruzilhadas e atalhos simulados.

Seu chão é firme como a rocha bruta; Suas plantas marginais são oferendas De sombras e de frutos. Segundo-a, tem sabor de glória a luta. Virá no fim o prêmio da colheita E não mais te amargará a boca o pão da tua luta. Nem haverá jamais essa repetição Que te atorçava;

Nem mais te surpreenderá o apelo dessa voz. Que vem do teu íntimo e ainda não compreendes. Porque essa estrada é de luz, é a Estrada Perfeita. E quem a abriu, com a cruz do seu suplicio Riscou seu mapa eterno, a sangue vivo, No coração de cada um de nós.

Pereira Brasil

# ALBERTO FERRANTE

## sua luta e sua obra

Paulo César

Nasceu na cidade de Franca aos 15 de novembro do ano de 1901. Filho de Jacintho Ferrante, imigrante italiano, e de Maria Oliveira Lima Ferrante. Ainda criança, já demonstrava dotes artísticos e gosto pelo Belo. Matriculado no "Grupo Escolar Cor. Francisco Martins", em 1908, de lá saiu aos doze anos de idade. A esse tempo já o garoto era aprendiz de alfaiate, cuja atividade não durou por muito tempo, pois conseguiu convencer seus pais de que seria um pintor. Aos 15 anos bem completos, o menino Ferrante trocou a oficina do sítio alfaiate, onde tudo era modéstia, figurino e colete, pelos pincéis, pelas salas decoradas ou a decorar, fazendo-se discípulo de Afidés Coradini, ex-aluno do professor italiano Cipriano Del Paverio e famoso entre os profissionais dessa categoria. Essa fase ocorreu quase quatro anos.

Quando Coradini deixou Franca, Ferrante continuou no seu trabalho, juntamente com seu colega Ricciari Capraia.

Dedicou toda a sua mocidade à arte, estando sempre em contato com a natureza, a mandando e interpretando-a à sua maneira.

Contando 19 anos de idade, vem a contrair núpcias com a jovem Ana Silva sendo que aos 21 foi obrigado a deixar Franca e sua família, por ocasião do serviço militar.

Retornando à sua terra, reinicia suas atividades, instalando uma Escola de Desenho, por onde passaram vários decoradores e pintores. Ali, tal e qual ficara seu mestre, ele transmitiu, revestindo-os da interpretação nova



"ATIRE A PRIMEIRA PEDRA"

Quadro de Alberto Ferrante — inspirado na célebre passagem evangélica — Esse seu trabalho pertence à Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca.

e característica de sua personalidade, os princípios basilares da Arte amada, a técnica do desenho em suas modalidades diversas, fixando-se naquelas que a ele e aos alunos ensinava.

É possível tenha coincidido com a época do funcionamento dessa escola, um fato que define o temperamento do homem: Encontravam-se em palestra amistosa o Ferrante, de cabelos pretos, gravata preta e comprida, e à mesma moda, o escritor, poeta, advogado e jornalista francano, Antônio Constantino e outras pessoas. Um garoto desprovido de vintém, mas portador de vivo canário, a que roubara a liberdade, apresenta-o. Quer vendê-lo. Nem sempre a gente dá atenção a moleques. E é isso que estratifica muita timidez. O autor de "Quem não tiver pecado atire a primeira pedra" compra

o canário. Paga. O moçoque irradiado de contente. Nos olhinhos do passarinho brilha uma luz quase suplica. O pequeno comestante pergunta, no entanto:

— O senhor leva na mão?

E o Ferrante, sorrindo com largueza, no soltar o frágil prisioneiro:

— Ele sabe o caminho da casa, ele irá para casa...

Nota-se por essa e outras passagens o seu grande amor pela natureza e pelo próximo, demonstrando um enorme sentimento de solidariedade humana, participando de várias exposições beneficentes ao lado de Bonaventura Carriolato, Luiz Schirato e vários outros artistas francanos.

Sua carreira artística, foi, toda ela, cheia de luta. Passou horas alegres e gloriosas, expondo vários anos no "Salão Paulista de Belas Artes"

ao lado dos maiores nomes da pintura brasileira, mas também, horas tristes e amargas, longe da família, quando se dedicava à pintura pura decorando igrejas no interior de São Paulo e Sul de Minas, à dessa época a pintura da Catedral da cidade de Rio Preto.

O ano de 1948 foi vivido com sofrimento e desilusões. Estava o Ferrante a passeio pelas redondezas de Franca, em companhia de vários amigos, quando aconteceu com ele um acidente que o impossibilitou de pintar por uns longos e sofridos anos.

Sómente em 1952, conseguiu retornar à arte que, em um triste 23 de junho, no ano de 1955, por força do destino, deixou o plano terreno.

Partiu o Ferrante, mas na lembrança dos francanos ficou para sempre aquela figu-

ra sorridente e otimista, que sempre soube amar a Deus, a natureza e ao próximo, assim como à arte, a que dedicou toda uma existência.

Deixou várias obras de grande valor artístico e cultural, nas quais ficaram retratados para sempre seus sentimentos. Ficou seu nome gravado na história de Franca, como um daqueles que colaboraram para que a pintura francana fosse admirada nos meios artísticos de todo o país.

Em vontade do artista criar uma entidade que desse assistência às famílias menos favorecidas pela sorte. No entanto, seus planos não foram realizados em vida, porém nunca deixando de prestar seus serviços ao próximo na medida do possível. Mas seguindo o exemplo do Ferrante, três anos após seus descanços, seus filhos, liberados pelo "berlinho", fundaram a entidade idealizada pelo pintor.

F em sua homenagem, foi criada a "Casa de Assistência Alberto Ferrante", que desde a sua fundação vem prestando seus serviços à pobreza da Franca. Possui uma equipe que, semanalmente, visita cerca de 50 famílias, sendo que 20 destas, residem em casas de propriedade do Culto. Todos os doentes são servidos de 250 a 300 pratos de sopa aos pobres.

Recentemente, foi criado um departamento, com a finalidade de fazer curativos, fornecendo remédios e assistência médica aos necessitados.

Eram esses os sonhos do Alberto Ferrante, que a custo de sacrifícios, estão sendo realizados.



No centro — D. Nenem Ferrante — Corpo e Alma da Assistência "Alberto Ferrante", tendo ao lado seu filho Alberto Ferrante Filho e sua nora d. Aparecida Liporoni Ferrante — (Foto obtida em um dos dias de distribuição da Sopa aos Pobres).



A sopa em plena função, no Culto de Assistência "Alberto Ferrante", desta cidade. Nessa foto, vê-se o benquista José Paulo Virgílio, de Pedro Leopoldo e, mais atrás, o saudoso companheiro Miguel Sábio de Mello.



## Na Academia de Letras

Ao oferecer à Academia de Letras uma notícia sobre o escritor Arnaldo S. Thiago, publicada na "GAZZETA STORICA D'ITALIA" em julho do corrente ano, assim se expressou o acadêmico Ivan Lins:

— "Arnaldo S. Thiago, o incansável jornalista e escritor catarinense, solicita-me oferença, em seu nome à Academia, o número de julho do corrente ano da "GAZZETA STORICA D'ITALIA" que, na seção "Enciclopédia Universale Degl'Immortali" publicou sobre o dantólogo patriote longo artigo do escritor

Carlo Bianco, intitulador: "Cao del piá grandi dantisti". Como sabe a Academia, o escritor Arnaldo S. Thiago é um dos mais destacados representantes da Doutrina de Allan Kardec entre nós e publicou uma interpretação espírita da "DIVINA COMÉDIA", grandemente apreciada no Brasil. E com prazer que me desempenho da honrosa missão que me confiou perante a Casa de Machado de Assis".

Sala das Sessões, 36 de agosto de 1971.

(a) Ivan Lins".

## NOTAS DE DESENCARNE

**D. MARIA CAVICHIOLE.** Desencarnou em Mombuca, neste Estado, aos 96 anos de idade, no mês de julho. Esposa do sr. Isaias Cavichiole, já falecido, o ilustre casal foi pioneiro do estudo da nossa doutrina, naquela cidade, trabalhando e propagando sempre os ideais espíritas. Deixou grande prole, espalhada por todo nosso Estado, que continuará, desejamos, na tarefa do Bem, pela alta orientação recebida.

**D. EUGÊNIA GALVÃO DA SILVA.** Desencarnou em Piracicaba, dia 14 de agosto p.p., aos 93 anos de idade. Grande batalhadora da doutrina espírita, D. Eugênia notabilizou-se pela tarefa de fazer o Bem, à qual se dedicou em todos os momentos de sua vida terrena. Piracicaba toda rendeu sentida homenagem de gratidão àquela que tão bem representou em seus atos, os princípios Cristãos da Fé, Paz e Fraternidade.

(Do Correspondente Delfino Salati - Piracicaba)

## CASAMENTO

Realizou-se dia 4 de setembro último, nesta cidade, o enlace matrimonial dos jovens Joaquim Anicácio e Maria Conceição, êle, filho de Joaquim Ambrósio de Sousa-d. Romana Maria dos Anjos, ela, filha de Diogo Garcia Oler-d. Isabel Garcia Molina.

O ato teve lugar às 15 horas da tarde, daquele dia, e após a realização do enlace, pelo civil, saudou os jovens noivos nosso companheiro Leonel Nalin, que teceu comentários sobre o valor do casamento, principalmente quando o enlace é entre jovens que realmente se querem e é realizado sob a luz do Evangelho de Nosso Senhor.

Parabéns e votos de felicidade ao jovem par que forma seu Lar sobre bases sólidas do espiritismo cristão.

## FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

# UM FORTE CANDIDATO

Em 28/10/1968 o Jornal de "O Globo" publicou telegrama de Phoenix (Arizona), em o qual se dizia existir um prêmio de 200 mil dólares a quem conseguisse provar cientificamente a existência da alma humana. O falecido James Kid, em 1961, morreu em Arizona, deixando em testamento o prêmio para ser entregue a pessoa ou órgão que apresentasse trabalho de tal valor. O julgamento porém ficara entregue à Corte Suprema estadual, e o exame das provas teria que ser feito durante 18 dias, a partir, todavia, de 6/3/1967. A notícia deu a relação de 5 pretendentes ao mesmo, os quais são: Fundação Parapsicológica da Califórnia; o Conselho de Regentes do Arizona; a Fundação de Neurologia e Psiquiatria do Arizona; a Fundação de Parapsicologia a Universidade da Igreja Viária; a Fundação de Pesquisas Físicas e a Fundação Aquariana; Fundação de Ciências Neurologias. Até agora, porém, desconhecemos o resultado final do falecimento.

Agora a revista "O Cruzeiro", n.º 38, de setembro traz reportagem muito interessante sobre reencarnação e nela se vê muitas fotografias probantes. Temos, dessa maneira, de resumo, os seguintes casos: Gopal, garoto de 10 anos, descobriu o caminho da casa em que vivera antes.

Submetido a vários testes, descobriu-se ter sido Shaktipal Sharma, assassinado aos 43 anos; Ismael, encarnação de Abeti Susimius, morto aos 50 anos. Levado à casa que habitara, antes reconheceu a viúva (sua mulher na época reencarnada) e também a irmã Nejai, reencarnação, segundo diz, de Najib Budas, assassinado com uma punhalada da tendo ainda o sinal do ferimento na cabeça; também reconheceu pais e parentes; Gnana Iliska, menina na vida atual, afirmava ter sido o menino Ilkeratne que morreu com 11 anos. Levado a base onde vivera antes reconheceu a irmã e mostrou aversão ao irmão com quem brigara pouco antes da morte; gêmeas Pollock, antes Joanna e Jacqueline voltaram na mesma família e os pais atuais, também os atuais, alegam que possuem os mesmos gostos além de detalhes trazer marca de ferimentos oriundos de encarnação anterior.

As fotografias estampadas do menino Ilkeratne, a menina Gnana de Nejai, de Najib Budas, de Coppi das gêmeas Pollock, etc., significam muito pouco diante dos 1.100 casos estudados e analisados devidamente pelo professor Banerjee, cientista conhecido e consultado, como se diz, de vez em quando, pela NASA e Academia de Ciências da Rússia, portanto dis-

no de aprêo e consideração maior, porque se apresenta, para satisfação dos mais exigentes, apenas na quantidade de parapsicólogo, e não mistico, como seria o caso primitivamente se se apresentasse Espírita. Sem cor religiosa, suas credenciais são de mais vasta e sua pagagem de comprovação, em sendo um único nome, e extraordinariamente significativa e nos fornece a impressão de que seria um forte candidato ao prêmio estabelecido pelo curso, se houvesse feito a inscrição no prazo estipulado.

É uma pena, pois, estudioso na 18 anos, e inteiramente parapsicólogo, ficaria inteiramente a coberto de quaisquer suspeitas e assim ainda sabendo-se que não se deixa influenciar nem mesmo pelos que se arvoram em experimentadores no campo referido, como é o caso do padre Quevedo, em sua própria opinião bastante interessado em desmentir a reencarnação e desmoralizar o Espiritismo do que propriamente em experiências científicas. Reporta-se ao século quatro e afirma ter o Concílio de Constantinopla antiado a concepção reencarnacionista, aceita até então, por força de votação feita em face do pouco conhecimento, por motivo de doença, dos membros convocados.

Achamos muito boa a reportagem e apreciamos tam-

ben a parte fotográfica. Lembramos apenas o número diminuído de fotografias, pois em se tratando de assuntos tão apaixonante, houve sobre a apresentação, se justificada diante das despesas que o aumento proporcionaria. Quanto à possibilidade de reencarnação, se nos aparamos daquelas que não admitem. Não damos um passo sem encontrar sinais mais evidentes e indiscutíveis seja no procedimento pessoal, seja nos costumes, seja nas simpatias e antipatias por pessoas de origem racial diferente, seja nos traços físicos muitas vezes marcantes, como, por exemplo, estrabismos, o do egípcio (também os França's Champollion, que na pigmentação e oculos era um egípcio autêntico, seja nas recordações de lugares, como o caso de Emanuel, ao se desfrutar entre as ruas da Palestina, seja o de Napoleão, genial guerreiro, ao se julgar Carlos Magno reencarnado; e são tantos os casos, que até, para não irmos mais distante, carregamos nos contatos terrestres de outras vidas, complexos de existências passadas, sentimentos bons e maus que despertam mais vez na presença de pessoa vista pela primeira vez. Nesta, nada disso poderia ser justificado nem explicado se não houvesse um passado...

Francisco Cintra

# Noticiário

\* A FEDERAÇÃO ESPÍRITA CATARINENSE, sediada em Florianópolis, SC, deu início a uma promissora atividade cultural. Trata-se do "Instituto Catarinense de Estudos e Programações Espíritas", cuja instalação se deu a 5 último, em sua sede social. Sob bem orientado programa, nessa oportunidade falaram os companheiros dr. Breno Truswien, dr. Elmo Andrade, dr. Jorge André e outros. Ainda sob responsabilidade do presidente dessa entidade, prof. José Antônio S. Thiago, tiveram lugar, no dia 8, outras promoções confraternizativas e recreativas.

\* A DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA CRISTA ESPÍRITA sob orientação do racalista Gerardo de Aquino e outros companheiros, apresentou, em sua nova fase, o bem organizado jornal "Meditação" órgão dessa conceituada entidade da Guanabara. É Diretor desse jornal informativo e doutrinário-filosófico o fluente jornalista Lúis Alberto Martins.

\* CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA ARGENTINA — Essa atilante associação, que congrega diversos centros e

entidades espíritas da República Portenha, levou a efeito, no mês de maio último, diversos simposios, cujos temas ofereceram muito interesse por parte dos estudiosos de Buenos Aires. Os assuntos abordados formaram o corpo das investigações apresentadas pelos seus próprios expositores e subordinaram-se às pesquisas sobre "EL PERISPIRITU", "LA MENTE Y SUAS MECANISMOS, SEGUN EL ESPIRITISMO", "TÉCNICAS MEDIUMNICAS DEL RELACION ENTRE LOS MUNDOS ESPIRITUAL Y FISICO". Este tema, que constitui o último simpósio, dar-se-á em novembro próximo.

\* LAKE NA ARGENTINA — Dando continuidade ao sucesso da Exposição Espírita promovida pela Federação Esp. de S. Paulo, essa Editora vai a Buenos Aires no mês de outubro para lançar a edição, em idioma castelhano de "MATERIALIZACIONES LUMINOSAS" de R. A. Ranier. O livro em questão tornou-se o "best-seller" brasileiro no que se refere aos efeitos físicos apreendidos pela Doutrina Espírita. Dê-se, modo, a "Livraria Allan Kardec Editora", de São Paulo, promove

man esse esforço de projetar obras de interesse geral, nesse, contacto com a Livraria Argentina, a cuja frente se destaca o confrade Herminio Juan Braste, que dirige e mantém a Livraria Espírita "18 de Abril" em Buenos Aires.

\* VOLTA REDONDA, RJ — Realizar-se-á de 2 a 9 de outubro próximo, a VIII Semana Espírita patrocinada pelos integrantes da família espírita radicada na chamada "Cidade do Aço Brasileiro". Bem orientado programa de conferências e outros encontros confraternizativos foram adrede organizados para que a Semana alcance os objetivos a que se propõe. Um dos incentivadores desse movimento e o conceituado "Sider Palace Hotel", dessa localidade, cuja gerência se encarregou de promoções de visitas à Usina Siderúrgica por todos os caravaneiros que lhe deram preferência.

\* A PRÉVIA DO CONGRESSO — Está todo assentado para a Prévía do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, com realização prevista para nossa cidade, nos dias 2 e 3 de outubro. Essa prévía será patrocinada pelo nos-

so Jornal "A Nova Era", sob auspícios da Fundação Educacional Pestalossi. Nestes dias diversos pensadores da filosofia espírita-cristã estarão em Franca para acertos e definições em favor desse conclavio. Na oportunidade o jornalista Jorge Ritzlin exibirá seu documentário cinematográfico com aspectos do Espiritismo em países do Velho Mundo, onde esteve recentemente

\* LA SEMANA DA CRIANÇA — Esta promoção patrocinada pela U.D.E. — 1ª e Zona, Ass. Esp. Benef. "Dr. Adolfo Bezerra de Meneses" e M.E. de Vila Esperança, será levada a efeito de 3 a 9 de outubro próximo, em São Paulo. Do sentido programa, constam palestras das confrades dra. Adriana T. Fumel Dias, profa. Nancy P. D. Giroiano, profa. Terezinha de Jesus, dra. Maria J. Pereira de M. Priêiro Peres, dra. Adal Santana, profa. Therezinha de Oliveira e profs. Elizabeth Seagal Pitronches. Estas confrades terão cada uma, uma substituta em suas conferências. Prevê-se grand' êxito nesta stividades em pró da educação infantil espírita. Gratos pelo convite recebido.